Anno V — Rio de Janeiro — Quarta-feira, 7 de Julho de 1915 — N. 1.270

HOJE

O TEMPO — Maxima, 23,2; minima, ...2.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Café, 7$100. Cambio, 12 5|8 a 12 3|4.

ASSIGNATURAS
Por anno . . . . . . 22$000
Por semestre . . . . . 12$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno . . . . . . 22$000
Por semestre . . . . . 12$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Tardará -- mas virá

UMA SEMANA DE GUERRA

(Correspondencia de Medeiros e Albuquerque, especial para A NOITE)

5 de junho de 1915.

A semana acabou com um noticia má: a retomada de Przemysl (pronunciem: *Chemisl*).

Essa praça forte não tem mais um valor estratégico extraordinario, mas a sua perda é uma derrota muito sensivel, sobretudo do ponto de vista moral.

Sempre que os russos são batidos em qualquer lugar e recuam, eles nos explicam episodicamente em boletins muito extensos, que a retirada foi estratégica. A verdade, porém, é que eles abusam dessa estratégia, que consiste em apanhar...

No que diz respeito a Przemysl, ha que examinar as cousas com serenidade, sem que procuremos nos enganar a nós mesmos e sem tambem que caiamos em grandes pessimismos.

Lloyd George, em um discurso publico, disse redondamente que se tratava de derrota muito exagerada. Explicou-a pela falta de munições. De facto, os alemães concentraram perto de Przemysl forças colossais. Só canhões em bateria havia 1.500. Foi lá que em quatro horas choveram 700.000 projetis! Os russos não estavam preparados para responder a um ataque dessa intensidade. — Recuaram. Fizeram muito bem.

Não ha contradicção alguma em ter celebrado a entrada dos russos em Przemysl, como uma grande victoria, e em achar agora que a victoria dos alemães vale bem pouco.

Przemysl era, de facto, uma praça forte formidavel. Tão formidavel que os austriacos a consideravam inexpugnavel. Quando estes viram, porém, que tinham de entregala, destruiram a maior parte das suas fortalezas, fazendo-as saltar. Os russos quando ali entraram, aprisionaram um exercito de 120.000 homens e muitas centenas de canhões.

Ora, os alemães conquistam agora uma cidade de fortalezas, por eles mesmos desmanteladas; não fazem nem um prizioneiro; não tomam nenhum material de guerra.

Não ha, portanto, illusão alguma, quando se considera que a vitoria alemã não vale agora o que valeu a vitoria russa. A Przemysl de agora não é a mesma que os russos assediaram e conquistaram. Mau grado tudo isso, exatamente porque os austriacos tinham sentido muito essa derrota, seria bom conservar o que a eles se conquistara.

O imperador Guilherme, cuja psicologia um pouco teatral gosta de tudo o que impressiona, atendeu, sobretudo, a esse ponto de vista moral, quando empenhou forças desproporcionadamente superiores ao que exijiam as necessidades estrategicas, só para alcançar o resultado que alcançou.

Mas a Alemanha está condenada a fazer uma especie de jogo de gangorra. Ora, peza com todas as suas forças no Oriente, ora faz o mesmo na fronteira ocidental.

Nesta — a fronteira franco-belga — ella tem tido derrotas. Derrotas pequenas, que mal se podem marcar nos mapas, porque ellas se traduzem neles em milimetros e, no terreno, em dezenas ou centenas de metros, mas derrotas continuas, constantes, ininterrompidas.

Do lado da Russia, ganhar ou perder quilometros e quilometros não tem muita importancia. Aquilo é tão grande, tão vasto, que por um pouco mais se diria: Tão indefinido, que o vai-vem das forças em luta quazi que não tem importancia. Como se sabe que dos dois adversarios um precisa ha um tempo fatalmente tem de esgotar primeiro a sua provizão humana, é licito esperar com tranquilidade.

Para que um exercito pensasse em penetrar na Russia e ir até alguma das suas cidades principais — Moscou ou Petrograd — precizaria ser formidavel e estar com a retaguarda absolutamente protejida. Não é esse o cazo do Exercito alemão. A campanha do lado oriental vai, portanto, ser uma série de avanços e recuos, até que os alemães, tendo de acudir ao mesmo tempo para todos os lados, acabarão por ser batidos, rechassados, repelidos...

Do lado da Italia, tudo vai até agora muito melhor do que era licito esperar. De dato, sabia-se que os austriacos tinham preparado defezas que se diziam formidaveis. No emtanto, os italianos atiraram-se com um impeto á ofensiva que, em poucos dias, ganharam varias posições importantes.

E' curiozo assinalar a diferença da luta na França e na Italia. Ela se pode quazi resumir nesta fraze: que os francezes vão de buraco em buraco, ganhando cada dia uma trincheira, ao passo que os italianos, até agora pelo menos, tem ido de pico em pico, ganhando cada dia o alto de algum monte. A natureza do terreno nas duas fronteiras diverje completamente.

A proposito da Italia, é tambem de assinalar, na semana que acaba hoje, o discurso admiravel do prezidente do conselho, Salandra, respondendo ao chanceler Bethmann-Hollweg.

A resposta foi magnifica: elevada de tom, peremptoria de argumentação. Em vez de injuriar, Salandra discutiu.

Ha, mesmo entre os amigos dos aliados que se regozijam com a entrada da Italia na luta, quem ache que ela não foi prodigiozamente leal. A couza se lhes afigura uma traição, que é licito aproveitar, sem que se possa gabar.

O chefe do governo italiano mostrou a absoluta injustiça desse ponto de vista; provou esmagadoramente que a Italia procedeu com perfeita correção, ajindo como ajiu. Tem-se para isso o reconhecimento expresso e documentado da Austria e da Alemanha.

O tratado da Triplice-Aliança não exijia apenas que uma das nações aliadas fosse atacada por duas outras, para forçar a cooperação. A Austria devia ter prevenido a Italia do *ultimatum* que enviou á Servia. Devia, — não por delicadeza ou cortezia, mas porque a isso a obrigava a letra expressa do tratado. Não faltaram, portanto, razões para a Italia se destacar da Triplice-Aliança.

Quando a guerra começou, os dois imperios centrais procuraram exijir que a Italia os acompanhasse. Ela, porem, mostrou que, não seria o cazo de fazê-lo, porque, esses imperios é que tinham tomado a ofensiva e essa ofensiva tinha assumido uma forma que implicava a ruptura do tratado.

Afinal, os dois imperios reconheceram que a Italia tinha razão e não estava obrigada a acompanha-los.

Ora, aí não ha meio-termo possivel. Si o tratado subzistia, a Italia devia acompanha-los. Reconhecendo que lhe era licito ficar neutra, reconheciam *ipso facto* que eles mesmos é que tinham rompido o pacto.

O que houve de bonito no discurso de Salandra foi — ainda uma vez o repito — a perfeita dignidade de forma que elle assumia — tanto mais para notar quanto ela contrastava com a brutalidade de Bethmann-Hollweg.

— Aqui em Paris a vida continúa na sua calma habitual. Si os jornais não falassem da guerra, nenhum estranjeiro se aperceberia de sua existencia, sinão talvez pelo grande numero de pessôas trajando de preto. E' a nota triste; mas de uma tristeza digna e discreta.

E' pena mencionar a diferença que ha entre as discussões da imprensa franceza e as da alemã. Na primeira, fala-se, sem duvida, da guerra; dão-se noticias; fazem-se votos para o triunfo dos aliados. Na segunda, ha tudo isso; mas ha mais alguma couza: discute-se si a Alemanha deve ou não fazer grandes conquistas territoriais.

Decididamente, os alemães não têm uma noção exata da situação do seu paiz.

Ha cerca de dois mezes um dos seus representantes nos Estados Unidos, o famozo Dernburg, declarou que a Alemanha não teria duvida em abandonar a Bélgica.

Notem que essa declaração partia da ideia de que a Alemanha seria vencedóra e poderia impôr suas condições. Era nesse cazo que ela se propunha generozamente a consentir na independencia da Bélgica, comtanto que obtivesse certas compensações.

Convém dizer que essas compensações seriam ainda nessa hipotese bem pezadas.

Mesmo assim não se satisfizeram os pangermanistas. Apezar do governo ter prohibido as discussões sobre as condições futuras da paz, eles desobedeceram á proibição e em um manifesto declararam que a Alemanha devia ficar com a Bélgica e uma parte da França, tomar uma parte da Russia e estender o seu imperio colonial.

Só isso!

Intimaram de mais a mais o governo a declarar que não estava de acordo com Dernburg.

E' certo que o governo não o fez. Mas tambem não disse o contrario. Calou-se. E diante desse silencio, em um discurso patriotico, o rei da Baviera confirmou o manifesto pan-germanista, fazendo a mesma declaração de que a Alemanha devia empreender grandes conquistas.

Evidentemente, é natural que dois inimigos, em luta creiam ambos que vão ficar vencedores. Si lhes faltasse esse conforto moral, como proseguiriam na guerra?

Mas o vasto apetite alemão é tal que nem espera pelo fim para proclamar tudo o que tenciona devorar. (E ainda ha aí no Brazil quem se ilude sobre o que seria o nosso destino si a Alemanha podesse vencer!)

A imprensa franceza se reserva, muito mais discreta. O que ela afirma é apenas uma questão de principios: a vitoria dos aliados deve consagrar o principio das nacionalidades, dezoprimindo os povos oprimidos.

Felizmente a vitória dos aliados é indiscutivelmente certa. Tardará; mas virá...

Medeiros e Albuquerque

Singularidades de Mme. Costa

A residencia de Mme. Costa na avenida Atlantica, com o mar por panorama, é uma attraente vivenda, sempre franqueada aos amigos. Seus chás são famosos, e seu espirito não o é menos. Mas os seus modos de vêr são ás vezes excentricos. Eu por exemplo não concordo com as suas opiniões matrimoniaes.

Mme. sustenta que uma mulher deve ter dous maridos, um para ser amado e louvado, outro para custear a casa. Já temos debatido o assumpto, sem que ella me logre convencer.

Outra particularidade de Mme... Mas—ia me esquecendo—preciso explicar que dos dous maridos preconisados por Mme. Costa, emquanto um se acha ao lado da mulher, o outro já deve estar no cemiterio. A este é que devem reverter o amor e os elogios. Aliás, neste ponto, a opinião de Mme. não é singular. E' conhecido o effeito retroactivo que a viuvez exerce sobre o amor das mulheres.

Outra particularidade de Mme. Costa é o seu exclusivismo. Ella lamenta não ter sido Eva, não por causa da maçã, porque as que vem com sobremesa são melhores e sem complicações, mas por não ter sido a unica da sua fôrma. Seus vestidos são creados para ella especialmente. E de manhã, antes de sair para o banho de mar, ella costuma dizer á criada:

—«Maria, chegue á janella e veja si ha alguem occupando o oceano, que é hora de eu ir.»

Hontem foi dia de recepção de Mme. Costa. Apezar da tarde fria e da brisa fresca do sul, ella insistia em permanecer na varanda, entre um grupo que apreciava (ou fingia apreciar) effeitos de luz no horizonte. A certo momento ella teve como que um calafrio. Parecia que o seu collo, largamente decotado, se arripiava sob o calor de perolas que ella trazia.

—«Isto é uma imprudencia. A senhora se resfria», disse-lhe eu.

—«E' verdade». E dirigindo-se á criada que se approximava: «Maria, estou com frio. Vá ao meu quarto e me traga... outro collar».

R.

O momento politico

O Sr. Pinheiro confessa-nos o seu imperturbavel optimismo—S. Ex., a candidatura Hermes e o Sr. Borges—Quanto ao mais, «chóviscos não molham».

Ouvimos já os principaes membros da bancada do Rio Grande do Sul, sobre a candidatura do marechal Hermes á senatoria por aquelle Estado.

Esse trabalho seria incompleto si não ouvissemos o general Pinheiro Machado, que lançou aquella candidatura.

E vinha mesmo a pello ouvir o chefe do P. R. C. hoje, depois da refrega de Pernambuco, dos protestos dos Srs. Gervasio Fioravanti e Gonçalves Maia, e justamente quando de Porto Alegre mandam dizer que o «dono d'isto» ia dirigir, em pessoa, a eleição de 2 de agosto proximo.

O Sr. general Pinheiro Machado

Fomos ao morro da Graça. E fomos muito bem recebidos, porque o general Pinheiro Machado nos recebeu immediatamente, com affabilidade que muito nos penhorou.

— General — dissemos-lhe nós, já dentro do seu luxuoso gabinete de trabalho — A NOITE deseja ouvir V. Ex. sobre a sua partida para o Rio Grande...

— Os telegrammas que aqui chegaram — respondeu-nos S. Ex. — não exprimem exactamente a verdade. E' certo que eu tenho vontade de ir ao Rio Grande. Mas iria em visita ao meu querido amigo Dr. Borges de Medeiros, caso elle peorasse. Felizmente, porém, as noticias que vamos recebendo de sua preciosa saude são boas e satisfatorias, e assim, certamente não partirei.

— Mas os telegrammas dizem que V. Ex. vae dirigir, em pessoa, o pleito de 2 de agosto...

— Não é preciso que eu vá, «menênos». Lá está o Borges que é o nosso partido perfeitamente encarnado. A nossa arregimentação partidaria, a lealdade dos nossos companheiros não me deixam a minima duvida sobre a «indiludivel» eleição do marechal Hermes. E bateremos honestamente a eleição, pode estar certo. No Rio Grande as eleições são verdadeiras, legitimas, republicanas na melhor accepção da palavra.

Si a perdessemos conformar-nos-iamos com a derrota, mas não temos a minima duvida de que o Sr. Hermes da Fonseca vae ser eleito por grande maioria.

— Então o partido de V. Ex. não teme as attitudes dos diversos vultos eminentes que se rebellaram contra essa candidatura?

— Affianço-lhe que a opposição á candidatura Hermes já está arrefecida. Não passará além.

Antes da attitude assumida pelo Dr. Ramiro Barcellos, o Dr. Borges escreveu-me uma carta em que me relatava a rebeldia desse illustre medico, qualificando-o de «incontentavel» e «incorrigivel». E, consoante a maneira de agir do nosso partido, em todas as suas deliberações sobre a politica geral, aconselhava a que daqui fosse lançada a candidatura Hermes, afim de que os nossos amigos no Estado se pronunciassem a respeito.

E' claro que, si os nossos amigos do Rio Grande, os chefes regionaes, se pronunciassem contra ella, nós não a manteriamos. Obedecemos ás ordens do nosso chefe e ás adhesões dos nossos amigos no Estado. A candidatura Hermes foi a mais satisfatoria possivel.

Nesse momento chegaram ao gabinete do Sr. Pinheiro Machado onde palestravamos, um casal de syrios e duas creancinhas lindas que mal sabiam andar. O Sr. Pinheiro Machado levanta-se celere, corre ao seu encontro, beija as mãosinhas das creanças, faz-lhes afagos e desculpando-se com os pais, diz-lhes que já os attenderia.

Volta-se S. Ex. para a cadeira de onde conversava commosco, offerece-nos um magnifico cigarro de palha e observa-nos:

— São syrios. E' gente muito boa. Você não imagina quantas sympathias eu tenho na colonia syria.

E a esse proposito S. Ex. nos dá a sua opinião sobre os immigrantes que vêm para o Brasil.

E tomando o fio do que nos ia dizendo sobre a candidatura Hermes, continua:

— No Rio Grande, «menênos», não se faz cousa alguma no terreno politico sem o Dr. Borges, que realmente é digno de que tenhamos respeito ás suas extraordinarias qualidades de caracter e de coração. O que elle diz que se faz. Ninguem ali, nem aqui, entre os nossos correligionarios, tem a pretenção de se sobrepor a elle. Eu mesmo, só resolvo alguma cousa sem ouvil-o, quando sou forçado a resolvel-o de momento, sem tempo de consultal-o.

E nessa correcção partidaria de todos nós é que está o segredo da nossa força. Assim, não temos receio algum da eleição de 2 de agosto. Ella ha de ser liberrima, calma, correcta. Os nossos adversarios poderão ir ás urnas, sem receios. Havemos de derrotal-os, pode estar certo.

— Bem, general. Muito obrigado.

— Olhe: não quero que diga isso na A NOITE. Mas eu leio sempre esse jornal. «Vocês» atacam, mas em linguagem que se póde ler sem nauseas.

— Sim, excellencia. Não diremos nada. Permitta-me, porém, mais uma pergunta: V.Ex. hoje falará no Senado, respondendo aos Srs. deputados de Pernambuco?

— Não, «Menênos» — ponderou-nos risonhamente S. Ex. — «chóviscos não molham». «Eu não me incommodo com chóviscos»...

E nós nos levantámos para saír, pois o Sr. Pinheiro Machado já havia sido chamado duas vezes para o almoço.

Na esphera do crime

Dous salteadores atacam um joalheiro, dentro da sua «entruja»

Tres homens feridos a tiros de revolver

Sebastião Lopes de Souza

Cerca de 13 horas correu celere a noticia, na policia, de que havia sido registado um assalto a Bonnet, tendo os salteadores se servido de um automovel, para melhor effectuarem a fuga, no caso de insuccesso. O mais grave era que o assalto tinha sido numa joalheria, no centro da cidade, e que na retirada apressada os salteadores tinham tentado garantir o recuo, fazendo uso de armas de fogo, com as quaes haviam ferido gravemente tres negociantes, inclusive o joalheiro.

Era um acontecimento o facto de ser assignalada aqui uma quadrilha de tão audacioso feito, mas não era para causar espanto, tal o desenvolvimento dos ladrões, que aqui vae se constituindo em nucleos.

A noticia não fôra, entretanto, tal e qual os factos se passaram; mas, ainda assim, foi grave, tal a attitude audaciosa dos criminosos, taes as consequencias do facto, e ainda pela circumstancia de terem sido feitas declarações por estes, denunciando a casa assaltada como sendo de propriedade de um intrujão, que quer dizer — comprador de roubos.

O automovel 984, «chauffeur» Joaquim de Oliveira Braga, acabava de deixar um freguez na porta da Casa de Detenção, quando dois pardos se approximaram e perguntaram si estava livre. Resposta affirmativa e os dous pardos tomaram logar no auto, e mandaram tocar para a rua Acre.

Antes, porém, quando o auto entrou pela rua da Constituição, os passageiros mandaram tomar pela rua do Nuncio, e ali fizeram uma parada, num botequim, onde tomaram bebidas.

De novo embarcaram e então só foram parar na rua Acre. Saltaram e ao pagar a corrida um delles disse ao «chauffeur» que se quizesse estar por ali que estivesse, porque podiam precisar do auto outra vez. O «chauffeur» achou bom esperar, na expectativa de apanhar os freguezes.

E esperou.

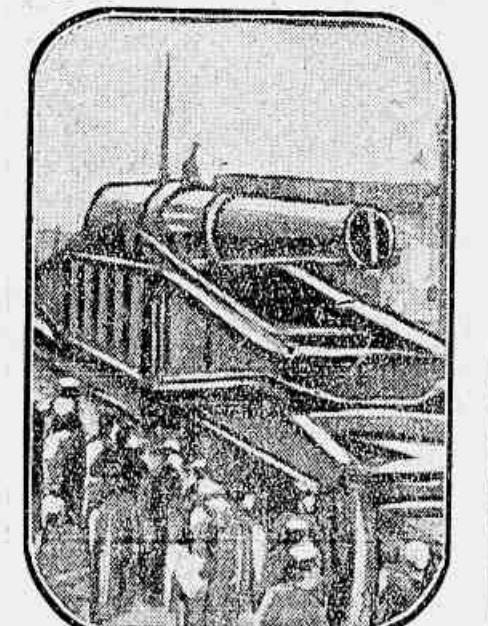
Momentos depois, sem que percebesse qualquer cousa de extraordinario, o «chauffeur» e o ajudante viram que os dous mulatos saiam de uma joalheria, a de n. 104, daquella rua. Emquanto um dos mulatos garantia a retirada, o outro, de revólver em punho, atirava contra uns individuos que saiam da referida casa.

Attonitos, os que presenciavam aquella scena nem puderam soccorrer os atacados, que gritavam estar sendo roubados.

O policial 1.014, porém, que ali rondava, enfrentou os dous salteadores e os prendeu, já então ajudado por populares e pelos proprios «chauffeurs».

Os presos não resistiram, antes entregaram-se, logo, dizendo que não se tratava de um assalto, mas de um ajuste de contas entre ladrões e compradores de roubos.

Emquanto isso verificava-se terem sido feridas tres pessoas, que eram o dono da joalheria, denominada «Casa Lusitana», que por signal gira sob a firma R. Martins, quando elle se chama José Maria Alves, o seu amigo Antonio Augusto Bandeira, que com elle conversava na occasião, e Antonio Augusto Ribeiro, que por acaso accorrera ao local, pois reside á rua da Prainha n. 3.

O gigante do Panamá

Para defender a entrada do canal do Panamá, os americanos fizeram transportar do arsenal de Watertown (Massachusetts), esse modesto canhão, que pesa a bagatela de 284.800 libras. O vagão que o transportou, media sobre 32 rodas, pesava, só elle, 192.420 libras.

Uma affronta á Nação

A imponente manifestação de academicos e do commercio sul-rio-grandense ao Sr. Ramiro Barcellos

Outras notas

PORTO ALEGRE, 6 (Retardado) (A NOITE) — Esteve imponente a manifestação ao Sr. Ramiro Barcellos, realisada hontem, promovida pelos academicos, á qual se associou o commercio, cerca de 2.000 pessoas. O prestito, á frente do qual seguia a banda do 10.º regimento, dirigiu-se, com o Dr. Ramiro Barcellos, ao Centro Republicano Historico, onde o academico de direito Telmo Monteiro falou hypothecando a solidariedade da classe academica á pessoa do Dr. Ramiro, fazendo-lhe o elogio.

Respondendo este, em vehemente discurso, declarou que não podia sentar-se á cadeira, occupada outr'ora pelo duque de Caxias, Osorio, Gaspar Martins, Cassiano, etc., o homem nefasto ao Brasil (verdadeiro delirio da multidão) ao Rio Grande e que está destinado, por homens que perderam por completo a razão, a ser o motivo de todas as gargalhadas da Federação Brasileira, a chacota eterna do mundo inteiro, o homem, emfim, que os cariocas não consentem que passeie impunemente pelas ruas da capital. «No Rio Grande não se sabe quem governa», diz o Sr. Barcellos. «Não se sabe si ao governo deste Estado pertencem as cartas e telegrammas ultimamente espalhadas, a proposito da candidatura Hermes; talvez pertençam ao Sr. Pinheiro Machado, ou a funccionarios subalternos do Estado.»

O orador salienta a attitude contraria do Dr. Firmino Paim Filho ao «borgismo»; «o Sr. Paim Filho não tem ambições, mas sim o dever de não permittir que se lhe manche o patrimonio que lhe foi legado por uma honrosa tradição.

«Não se póde, porque é absurdamente indigno, acceitar essa imposição daquelle que se diz o «arbitro da politica nacional». O candidato de tal arbitro nunca soube o A. B. C. da politica. Nenhum serviço prestou a esta terra, que por acaso foi o seu berço.

O Dr. Ramiro Barcellos leu o telegramma-plataforma que o Sr. Pinheiro Machado enviou á «Federação», indicando a candidatura Hermes. Diz que viu com surpresa que em tal documento se diz que o marechal Hermes, ao assumir o governo, se puzera de accordo com os principios republicanos rio-grandenses.

«Fóra esse, segundo declarou o Sr. Pinheiro Machado, o primeiro acto politico do ex-presidente.»

«Entretanto, o primeiro acto d'Elle», foi intervir na questão presidencial do Estado do Rio. O Rio Grande foi sempre contrario á intervenção federal nos Estados. Naquelle tempo, quando o orador, partia deste Estado para ir tomar parte nos trabalhos do Senado ou da Camara, levava a convicção de que nunca com o seu apoio se deveria intervir nos Estados da União.

O Dr. Ramiro Barcellos terminou o seu discurso, dizendo que aquelles que se arrogam o direito de dirigir a politica federal estão collocando o paiz em uma situação gravissima. Esperava que a mocidade academica continuasse a seguir a religião dos seus antepassados para evitar que fossemos ao campo de batalha.

As ultimas palavras do orador foram cobertas por applausos delirantes, que se prolongaram por muito tempo.

O prestito dirigiu-se em seguida para a redacção do «Correio do Povo», onde o academico de direito Aristides Casado pronunciou um pequeno discurso saudando esse jornal. Disse o orador que os academicos levavam ao grande orgão as suas sympathias pela attitude que o «Correio do Povo» assumira, de franca repulsa á candidatura Hermes. Respondeu o Sr. Emilio Kemp, redactor-chefe do «Correio do Povo», dizendo que, quando o seu jornal estranhou a indicação do marechal não o fez sinão por um movimento espontaneo e em homenagem á honra e á dignidade do Rio Grande do Sul.

«O marechal Hermes poderá ir para o Senado, disse o Sr. Kemp; mas não representará o Rio Grande do Sul». Fizeram-se ouvir nessa occasião calorosos vivas aos Srs. Ramiro Barcellos, Carlos Barbosa, general Firmino de Paula, coronel Izidoro Neves e á memoria de Caldas Junior.

Os academicos visitaram em seguida os outros jornaes que combatem a candidatura d'Elle, fazendo-lhes manifestações de sympathia e vaiaram a «Federação», ao passarem deante de seu edificio.

Os manifestantes dissolveram-se ás 20 horas na mais completa ordem.

PORTO ALEGRE, 7 (A NOITE) — O «Centro Academico Pró-Hermes» que se fundou nesta capital para defender a candidatura pinheirista, é composto unicamente por funccionarios estaduaes e municipaes e seus filhos, pelos secretarios do Estado e pelos redactores do orgão official a «Federação».

Com excepção dessas, são poucas as pessoas que até agora adheriram ao tal «Centro».

PORTO ALEGRE, 7 (A NOITE) — A «Federação», orgão official do «borgismo», continua a defender a candidatura Hermes, ao mesmo tempo que ataca rudemente os chefes republicanos que repellem altivamente essa candidatura.

A «Federação», que de novo está sendo dirigida pelo deputado Ildefonso Pinto, atacou hontem cruelmente o Dr. Ramiro Barcellos.

O attentado contra o Sr. Morgan

Franck Holt conseguiu afinal suicidar-se

NOVA YORK, 7 (Havas) — O subdito allemão Franck Holt, que ha dias tentou assassinar o millionario Pierpont Morgan, acaba de suicidar-se na prisão de Glen-Cove com um tiro de revolver.

Holt já hontem tentara contra a vida abrindo a arteria do punho esquerdo com a ponta de um lapis.

A população de Goyaz foi alarmada por um meteoro

GOYAZ, 7 (A. A.) — Ante-hontem, ás 20 horas, foi visto um meteoro na direcção de oéste a léste, sabendo-se, por communicação telegraphica, ter caido entre as estações de Allemão e Atolador, produzindo a sua queda grande estrondo, que causou pavor á população daquella villa.

Os generaes allemães ceifados nos Dardanellos

Uma alliança entre a Russia e o Japão?

Um ferido gravemente e dous mortos

O general Liman von Sanders

LONDRES, 7 (A NOITE) — *Os communicados officiaes de Berlim, que até então occultaram a verdade sobre as operações nos Dardanellos, viram-se na contingencia de confessar as perdas importantes soffridas naquella região pelas tropas turco-germanicas.*

Assim é que uma nota official do governo allemão, além de confirmar que foi gravemente ferido na peninsula de Gallipoli o general von Sanders, generalissimo das tropas em operações nos Dardanellos, confessa que morreu em combate o general von Hildebrandt, commandante da infantaria, e que o general von Kessell morreu devido a uma grave enfermidade.

Sabe-se, entretanto, que este ultimo falleceu em consequencia de ferimentos recebidos em combate.

PARIS 7 (A NOITE) — *Os jornaes de Roma confirmam que o general von Sanders foi gravemente ferido nos Dardanellos e está em perigo de vida, e accrescentam que na mesma occasião morreram em combate tres officiaes superiores allemães, mortes essas que o governo de Berlim está occultando para não augmentar o desanimo que já se nota nas tropas turco-germanicas e na opinião publica em Constantinopla, onde os officiaes allemães perdem dia a dia a sua influencia.*

General von Kessell

A Russia vae entregar os prisioneiros de nacionalidade italiana

ROMA, 7 (Havas) — Estão quasi concluidas, segundo informa a «Tribuna», as negociações entaboladas entre os gabinetes de Roma e Petrograd, para a entrega dos prisioneiros de nacionalidade italiana feitos pelos russos nos combates da Galicia.

Ao que consta ao mesmo jornal, mais de seis mil soldados naturaes do Trentino já estão promptos a partir para a Italia.

Os russos dominaram a offensiva allemã

PETROGRAD, 7 (Havas) — Communicado do quartel-general:

«A situação permanece inalterada nas regiões de Kuraviewc e Shavli e nas margens do Narew, bem como na margem esquerda do Vistula.

Entre o rio e a margem occidental do Bug esteve empenhada sangrenta batalha, e a léste de Krasnik conseguimos paralysar a offensiva do inimigo por meio de um ataque subitamente pronunciado em que fizemos mais de dous mil prisioneiros.

Finda a acção, encontrámos numerosos cadaveres de allemães em frente ás nossas posições.

Entre o Wieprz e o Bug tambem conseguimos dominar a offensiva allemã.»

A Russia fará alliança com o Japão?

LONDRES, 7 (A NOITE) — Consta que a Russia está em negociações com o Japão para um tratado de alliança offensiva e defensiva.

Segundo as condições desse tratado, o Japão teria interesses na Europa.

Os austriacos derrotam todos os dias os italianos...

LONDRES, 7 (A NOITE) — De Vienna communicam, em caracter official, que na travada corpo a corpo na planicie de Doberdo, entre austriacos e italianos, estes, que tentavam apoderar-se das posições fortificadas proximo a Tolmino e Goritzia, foram completamente derrotados e soffreram baixas consideraveis.

Écos e novidades

Ao contrario do que se devia esperar, não houve ante-hontem á noite no morro da Graça a costumada affluencia dos grandes dias. Parece que os proprios amigos do Sr. Pinheiro foram os primeiros a não dar a devida importancia á victoria do chefe.

A's 21 horas chegou o Sr. Rosa e Silva, que está cada vez mais pisca-pisca. O novo representante de Pernambuco no Senado approximou-se com ares humildes do chefe, que jogava a sua costumada partida de bilhar, e disse-lhe:

— Pinheiro, vim felicital-o e agradecer...

O Sr. Pinheiro poz-lhe, com ares de protecção, as mãos sobre os hombros e respondeu:

— Seja "féliz", amigo!

A scena estava quasi commovedora; e para desfazer esse effeito o dono do Senado accrescentou:

— E deixem lá dizer, Rosa "vélho"... Você não é assim tão "empopular", como "sé" diz. Eu vi lá "nó" Senado "ó" Zé Marunhão, "ó" Estacio, "ó" Annibal e outros amigos...

Um assistente arriscou medrosamente um commentario ás manifestações hostis. O Sr. Pinheiro sorriu:

— São "chóviscos", menino! São "chóviscos" que não podem atemorisar a quem "cómo" eu está acostumado aos pampeiros e aos temporaes...

A phrase foi de um grande effeito. O Sr. Rosa piscou e sorriu e o Sr. Pinheiro voltou a jogar a sua partida de bilhar.

Poucas vezes, porém, o taco de S. Ex. tem espirrado tão repetidamente como ante-hontem. E os jogadores de bilhar são em geral supersticiosos com esses espirros repetidos. Isso costuma denotar ou falta de calma no parceiro ou que elle vae ser perseguido pela cabula.

O Sr. Pinheiro que escolha a hypothese que melhor lhe convier.

* * *

O Sr. Pinheiro Machado arrumava elle proprio as malas para ir passar uns dias em sua fazenda de Campos. Junto a uma dellas havia tanta roupa que o Sr. Walfredo Leal não se póde conter:

— O general vae metter tudo isso dentro dessa mala?

— Sim, si caber.

Monsenhor chegou-se bem ao chefe e disse-lhe ao ouvido:

— Si caber, não, general; si coubér.

O general continuou o seu trabalho. Tinha já collocado grande parte da roupa, mas ainda faltavam-lhe muitas peças. Esforçava-se, lutava, suava, comprimindo a roupa com todo seu peso.

— Qual, ponderou o Sr. Walfredo, estou vendo que não cabe.

— Ha de coubér, ha de coubér — resmungou o chefe.

— Ha de coubér, não, general; ha de caber.

— Que diabo de grammaticos são vocês! Eu digo caber, você diz que é coubér; eu digo coubér, você diz que é caber. Entenda-se lá uma gente assim!

* * *

Em toda a parte, e muito especialmente no Brasil, ha um certo numero de cargos publicos exclusivamente creados para encosto de politicos caidos em desgraça, ou de cavalheiros protegidos que não tenham aptidão para exercer outro emprego. Um exemplo typico desses cargos é o de redactor do "Diario Official". Si qualquer pessoa chegar ali á Imprensa Nacional e indagar de qualquer funccionario para que servem os redactores do "Diario", ha de ter a surpresa de ficar sem resposta.

O orgão official não publica artigos nem notas redactoriaes; e quando, de anno em anno, publica alguma nota official, esta vem redigida dos gabinetes ministeriaes. E para fiscalisar a publicação da materia official ha os auxiliares da redacção. O cargo de redactor é uma caracterisadissima sinecura, que só se comprehende em tempos de vaccas gordas. Nada mais natural, justo e logico, porém, que desde que o governo se visse em penuria, obrigado a suspender até serviços urgentes, forçado a demittir funccionarios uteis, que se aproveitasse a primeira opportunidade para extinguir esses cargos inuteis. Infelizmente, porém, tal não se deu. A vaga de redactor do "Diario", que ha pouco se abriu pelo fallecimento do respectivo serventuario, já foi preenchida e preenchida exactamente no dia em que o governo renovava, em solemne mensagem, a necessidade de se fazerem novas economias...

Importantissima bibliotheca

Na proxima segunda-feira, 12 do corrente, o leiloeiro Virgilio venderá no palacete á rua Aguiar n. 60, ás 4 1|2 horas da tarde, a importante bibliotheca que pertenceu ao barão do Rosario, uma das mais valiosas e interessantes que se têm vendido nesta capital. O catalogo, que foi feito inteiramente fóra dos moldes communs, acha-se dividido por diversos assumptos, e está sendo distribuido no escriptorio do referido leiloeiro, á rua da Assembléa n. 65, e no local do leilão. Póde-se, sem exagero, asseverar que não ha uma só obra que não seja de raro valor, achando-se todos os livros em bom estado de conservação, sendo na mór parte encadernação de amador, tendo entre outros assumptos importantes obras sobre *escravidão, philologia, linguistica, finanças, contabildade, literaturas portugueza, franceza, ingleza, italiana e allemã, tratados de historia e geographia, obras sobre a America e especialmente sobre o Brasil, jurisprudencia, politica, sciencias positivas, obras manuscriptas dos seculos XVI e XVII*, e muitos outros e variados assumptos, havendo uma que foi adquirida em Paris por 12 mil francos, verdadeira raridade, é o "Psalterium hebreum, graecum arabicu", edição de 1516. Obras curiosas como o "Oratio dominica" em 150 idiomas, edição de 1805; "Parabola de Seminatore", em 72 idiomas, edição 1857; e muitas outras. E', emfim, um conjuncto de obras e tratados que muito teremos a lucrar si forem adquiridas pela nossa Bibliotheca Nacional.

Crime de estellionato

UMA ABSOLVIÇÃO

O Dr. Raul Martins, juiz da Primeira Vara Federal, absolveu hoje Dantas Manes, da accusação que lhe fôra intentada por crime de estellionato, mandando que em favor do mesmo fosse expedido o competente alvará de soltura.

Manes havia sido accusado pelo Dr. Silva Costa, procurador da Republica, de ter, de accordo com o seu patrão, José Bertran Alves, praticado um crime de estellionato contra Francisco Antonio, de quem subtrahiu a quantia de 800$, que se achava depositada na Caixa Economica.

Na esphera do crime

(Continuação da 1ª pagina)

Manoel José da Silva

Ajudados por populares, os feridos tomaram um automovel, e antes mesmo de chegar a ambulancia da Assistencia foram para o Posto Central, onde receberam os curativos necessarios: Antonio Augusto Ribeiro, de cor branca, de 21 annos, solteiro, portuguez, morador á rua da Prainha n. 3, foi attingido por uma bala, no braço esquerdo; José Maria Alves, de 35 annos, branco, casado, portuguez, dono da joalheria, morador á rua da Floresta n. 37, teve tambem uma bala no braço e outra na perna direita; Antonio Augusto Bandeira, branco, de 22 annos, solteiro, empregado no funileiro da rua Acre n. 110, recebeu uma bala no ante-braço esquerdo.

Este ferido, depois de medicado, foi para a delegacia, para depor no auto de flagrante.

O dono da joalheria recolheu-se á sua residencia. O outro ferido foi para a Santa Casa.

Na delegacia do 2º districto, para onde foram conduzidos os presos, no mesmo automovel n. 981, foi lavrado o respectivo auto de flagrante.

Dos dous presos, um negou que tivesse tomado parte na acção: o outro, porém, confessou o delicto, dizendo ter certeza de não ficar na prisão, visto ser o joalheiro um criminoso como elle, pois é comprador de roubos, razão, pela qual se deu o facto de que o accusavam.

Este réo confesso é o de nome Sebastião Lopes de Souza, pardo escuro, que se diz estivador, mas é malandro conhecido. Disse mais elle ser morador á rua dos Coqueiros n. 121.

O outro, o que nega, diz chamar-se João Clemente da Silva, ser tambem solteiro e morador na mesma casa. Quanto á profissão, diz ser estucador.

A policia, porém, conhece-o tão bem quanto ao outro.

Nas declarações feitas á vista de diversas pessoas contou Sebastião, que o intrujão Alves, contra o qual atirara, tinha comprado a um amigo seu, ladrão, umas lindas e ricas joias, que foram roubadas de uma mulher na rua do Cattete, por 800$, tendo dado 300$ por conta, ficando a restar 500$000.

Sabendo elle dessa transacção fôra ebuscar o seu.

O intrujão não quiz passar o «cobre», e então elle resolveu passar-lhe umas balas, o que fez. Os outros foram feridos, por acaso, por terem intervindo na acção.

A sessão do Senado

Presidiu a sessão o Sr. Urbano Santos.

O Sr. João Luiz Alves fez um discurso, na hora destinada ao expediente, defendendo-se das accusações que lhe foram feitas hontem na Camara dos Deputados. S. Ex. explicou a sua attitude politica que disse ser logica e razoavel. Refere-se á sua amisade ao Sr. presidente da Republica e ao começo da sua carreira politica, que vinha pregando desde a Camara estadual de Minas, quando se fundou o P. R. C. com o programma justamente que o orador se traçara. Passou a fazer parte desse partido, que é o mesmo do Sr. presidente da Republica.

E' amigo intimo do Sr. Wenceslão, que tem inteira confiança no orador, e a intriga não conseguirá separal-os.

Tem idéas, tem principios e por elles é que se bate e está, portanto, bem com a sua confiança.

Não houve ordem do dia.

Amanhã proceder-se-á á eleição da commissão de poderes.

Os productos fabricados pela Usina São Gonçalo honram incontestavelmente a industria nacional

Tivemos occasião de experimentar os doces e as bebidas que aquella usina fabrica e a impressão que nos ficou foi soberba, devendo nós brasileiros honrar-nos por possuirmos uma fabrica perfeitamente apparelhada para o fabrico de bebidas e doces que até aqui tinhamos necessidade de importar do estrangeiro, e que temos nacionaes tão bons ou melhores.

Não ha duvida, a installação de uma fabrica como é a Usina S. Gonçalo nesta época de crise financeira, que não sabemos até onde irá, é um commettimento pouco vulgar e que por isso mesmo merece toda a nossa sympathia porque a fabrica não imita ou falsifica os productos estranhos, mas fabrica productos puramente nacionaes.

Os doces e bebidas saidos da fabrica são puramente nacionaes, os seus rotulos o indicam.

Um acontecimento desta ordem merece um registo especial porque vem demonstrar que ha boa vontade, força de viver, energias que se revigoram neste cháos immenso, num tumultuar sem fim.

Sirva de exemplo a Usina S. Gonçalo, outras iniciativas appareçam e temos o Brasil de novo no progresso a justificar a legenda da sua bandeira.

A questão Paraná-Santa Catharina

O senador Alencar propõe um patriotico alvitre

Uma importante carta ao presidente do Paraná

O senador paranaense, Sr. Alencar Guimarães, enviou em data de hoje a seguinte carta ao Sr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná:

"Rio de Janeiro, 7 de julho de 1915 — Exmo. Sr. Dr. Carlos Cavalcanti — Agradecendo a V. Ex. a gentileza do convite com que se dignou de honrar-me, por intermedio do meu illustre collega, senador Generoso Marques, para a reunião, sob a sua presidencia, da representação federal do Estado, a que não pude comparecer pelos motivos que a elle expuz, venho desobrigar-me do compromisso que assumi, dando aqui a V. Ex., franca e sincera, a minha opinião a respeito das negociações que, devido á nobre iniciativa do eminente Sr. presidente da Republica se estão a fazer entre V. Ex. e o honrado Sr. Dr. Felippe Schmidt, no sentido de encontrar-se uma solução para a questão de limites que separa, com aspecto tão irritante, o nosso e o Estado que S. Ex. administra.

Não preciso recordar a V. Ex., meu companheiro como foi durante longos annos na defesa dos direitos do Paraná, que desde algum tempo a esta parte, expondo-me embora ás mais asperas censuras dos exaltados partidarios das soluções radicaes, vem sendo preoccupação minha, no desempenho dos deveres do mandato politico de que me acho investido, estudar uma formula conciliatoria para pôr termo definitivo a esta questão que tanto ha já perturbado a vida dessas duas unidades da Federação, e que ainda, recentemente, com os lamentaveis successos do Contestado, tão mal impressionada deixou a opinião nacional.

Por vezes mesmo, ainda em vida do inolvidavel barão do Rio Branco, para cuja alta autoridade nestes assumptos appellavamos com fervorosa confiança os dous, com o concurso dedicado e intelligente do nosso prestimoso amigo e digno co-estadano, Dr. Candido Ferreira de Abreu, chegamos a lembrar alvitres e trocar idéas a respeito do que melhor convinha fazer neste sentido.

Não que nos faltasse a consciencia da legitimidade dos direitos com que nos attribuimos o dominio do territorio que nos é disputado pelo visinho Estado. Os titulos que amparam esses direitos, os elementos historicos que os robustecem e os factos, attestados por uma posse immemorial, mantida mansa e pacificamente, quando o Paraná se achava ainda incorporado á antiga Capitania de S. Paulo, depois Provincia, habilitavam-nos a pensar na irrefragabilidade desses direitos. Nenhuma duvida tinhamos a esse respeito, como não devemos ter ainda hoje. Não acreditavamos tambem, na primeira phase da questão, cuja solução desperta actualmente a louvabilissima e patriotica iniciativa do eminente chefe da Nação, que o mais alto tribunal do nosso paiz, conhecendo do feito sobre que fôra chamado a pronunciar-se, por provocação de Santa Catharina, "doasse", na phrase verdadeira e incisiva de Alcindo Guanabara, ao nosso visinho, "o territorio comprehendido entre os rios Negro e Iguassú, ao norte, a serra do Mar, os seus contrafortes e o rio das Canoas, a suéste, o rio Uruguay, ao sul, e os rios Pepery-Guassú e Santo Antonio, a oéste, com uma área de cerca de dous mil leguas quadradas, habitada por mais de cem mil paranaenses, onde o esforço, o trabalho e o dinheiro de S. Paulo e depois, do Paraná, seu successor, fundaram povoações, abriram estradas, estabeleceram escolas, assentaram, em summa, os elementos da vida e da civilisação".

A verdade, porém, a triste verdade, cujos effeitos estamos hoje a sentir com amargurada impaciencia, é que o Supremo Tribunal Federal, não obstante a sua evidente incompetencia para conhecer e julgar de questões desta natureza, cujo caracter eminentemente politico as subtrae ás investigações e á alçada judiciaes, por tres sentenças successivas, arrancou ao nosso patrimonio o territorio disputado, e nenhuma esperança nos dá de que venha um dia reconhecer a injustiça de sua decisão e reparar o erro commettido.

Chegados a este estado de cousas, descrente eu já de encontrar formulas normaes e juridicas de solução para tão importante contenda, a que se liga uma somma consideravel de interesses superiores de nossa terra, posta de lado tambem pela formal recusa de Santa Catharina, a formula de arbitramento, tão patrioticamente lembrada pelo "Jornal do Commercio" e acceita por V. Ex. e pela unanimidade de nossos patricios, como a mais digna e honrosa para dirimir a contenda, pareceu-me que andariamos bem avisados, melhor defenderiamos e ampariamos os nossos incontestaveis direitos, enveredando pelo caminho da conciliação, promovendo a realização de um accordo em que, mutuas e reciprocas concessões, sem ferir melindres, nem despertar o choque de interesses regionalistas, egualmente ponderaveis, pudessem conduzir-nos ao termo definitivo deste litigio perturbador de tão graves e inconvenientes effeitos para a vida, prosperidade, paz e futuro dos dous Estados, que lhes consome todas as energias, e é uma permanente ameaça á tranquillidade da propria Nação Brasileira.

Foi por isto que não tive reservas nos louvores com que recebi a noticia da bella iniciativa do honrado Sr. presidente da Republica, convidando a V. Ex. e ao illustre governador de Santa Catharina para a celebração do accordo que actualmente se negocia.

Sei bem que são grandes as difficuldades que embaraçam o desejado ajuste. No Paraná, como em Santa Catharina, esta questão apaixona, agita e desperta o patriotismo de todos, e nenhum dos seus homens publicos bem serviria a sua causa, abrindo mão ou cedendo parte, minima que fosse, dos direitos que cada um se attribue, na liquidação dessa pendencia. Encarada a questão em si, em seus effeitos directos quanto ao seu aspecto material, ninguem lhes poderá negar razão, nem regatear os mais ardentes louvores pela intrepidez com que defendem os seus direitos. Considerado, porém, o assumpto em seus effeitos immediatos, em relação ao proprio Estado, nos seus interesses economicos, á expansão de suas riquezas, ao desenvolvimento de seu commercio e de suas industrias, á sua prosperidade emfim, é evidente tambem que a permanencia de uma questão como esta, originaria de conflictos de toda ordem e de extrema gravidade, que perturbam a normalidade de sua vida e da de sua população, laboriosa, intelligente e progressista, e absorvem toda a attenção, e são a preoccupação constante e diaria de seus poderes publicos, impossivel se torna cuidar com empenho e interesse de preparar-lhe a grandeza futura.

Chegado é, pois, o momento de appellarmos para o nosso proprio patriotismo, pedindo-lhe que nos inspire a solução urgente que o caso exige, e que a opinião nacional tambem, fatigada já com a agitação em que vivemos, reclama insistentemente.

Sem esperança mais de obter a reparação da injustiça que sacrificou o nosso direito, não acreditando tambem que o Congresso Nacional, dominado por correntes politico-partidarias diversas, que se entrechocam e se annullam, possa dar solução á contenda com respeito aos direitos dos dous Estados em litigio, façamos nós, paranaenses e catharinenses, num nobre gesto de concordia e harmonia, o esforço que nos pede o eminente Sr. presidente da Republica, por um accordo digno e honroso, justo, rasoavel e equitativo, sem cessões nem transigencias humilhantes, e tracemos de uma vez para sempre as linhas de jurisdicção de nossos Estados.

V. Ex. que tão pressurosamente acudiu ao appello do Sr. presidente da Republica, lembre ao seu digno collega de Santa Catharina, como meio mais pratico, efficaz e expedito para a desejada solução, o estabelecimento desde já de um "modus-vivendi" entre os dous Estados, com a fixação das linhas das respectivas jurisdicções actuaes, determinadas ellas por ajuste directo entre V. Ex. e elle, ou, quando isso se não possa fazer, pela fórma que tive opportunidade de indicar o anno passado, ao tempo em que disso cogitavamos com os mesmos intuitos de agora.

Estabelecido esse "modus-vivendi", e cessando, como inevitavelmente cessará, a causa dos conflictos permanentes de jurisdicção em que temos vivido nestes ultimos annos, e que até certo ponto devem ter contribuido para as recentes agitações do Contestado, entraremos em um franco regimen de paz que nos permittirá, com calma e segurança, encaminhar a solução conciliatoria final.

Esta poderá ter logar adoptando os governos dos dous Estados o seguinte processo que me animo a lembrar a V. Ex.

Como é evidente que nenhum dos dous governadores dos Estados em litigio tem poderes e autoridade para transigir no que diz respeito aos respectivos direitos territoriaes, provocarão os dous o pronunciamento das respectivas Camaras Municipaes e Assembléas Legislativas locaes para que deste modo fiquem investidos dos poderes necessarios para o definitivo ajuste.

Munidos desses poderes, amplos e illimitados, os dous governadores se reunirão nesta capital, em época que combinarem, e sob a presidencia do chefe da Nação discutirão entre si as bases do accordo e a fixação das linhas divisorias dos dous Estados, decidindo em unica e definitiva instancia o presidente da Republica, dos pontos controvertidos em que os dous governadores não chegarem a accordo.

Resolvidas assim todas as duvidas que forem suscitadas, e determinados os limites dos dous Estados, os dous governadores os farão submetter á approvação dos respectivos Congressos e do Nacional, observadas em tudo as prescripções de suas Constituições e da União.

E' bem de ver que para a realisação de um ajuste desta natureza necessario se torna que os dous governadores possam agir apoiados na confiança geral de seus governados e pairem acima das paixões partidarias. Indispensavel é, portanto, estabelecer a tregua dos partidos, para que todos, identificados no mesmo interesse e com eguaes responsabilidades, sejam solidarios na solução encontrada, e, si prejuizo houver para alguma das partes, todas, desde o mais graduado até o mais humilde dos paranaenses ou catharinenses, soffram com a mesma resignação e stoicismo o sacrificio que lhes for imposto.

V. Ex. está no fim do seu periodo presidencial e não poderá, portanto, tomar a si o pesadissimo encargo e a amarga tarefa que o meu projecto impõe. Póde, porém, ser o iniciador della e preparar com intelligencia e patriotismo a sua execução.

Acceita a minha indicação, cessadas as lutas partidarias em que actualmente vivemos, restabelecida a harmonia entre os paranaenses, eliminadas as competições pessoaes e politicas, numa mesma uniformidade de sentimentos e dominados pela mesma preoccupação, façamos recair a escolha do successor de V. Ex. em um homem que pelo seu passado, pelos seus serviços, pela sua cultura, pela firmeza e energia de sua acção, pela austeridade do seu caracter, pela nobreza do seu proceder, inspire confiança a todos os paranaenses e possa ser o fiel e leal executor desse ajuste, sendo no governo de nosso Estado, não o delegado de um partido, mas o eleito de todo um povo.

Reconheço que não será facil, talvez, encontrar no nosso meio quem reuna tantas e tão elevadas qualidades, indispensaveis para a espinhosa missão que lhe traçamos. Será difficil, mas não é impossivel achar entre nós quem satisfaça essas condições. A nossa boa vontade, o nosso desprendimento, o nosso desinteresse, e sobretudo o nosso patriotismo e a exacta comprehensão de nossos deveres no doloroso momento que atravessamos, facilitarão a nossa escolha.

Façamos isso com resolução e firmeza, e eu acredito que no fim desta tormentosa contenda, cada um de nós, além da intima satisfação de dever cumprido, terá tambem a sua parcella de gloria na respectiva solução salvadora.

Tem ahi V. Ex a minha opinião leal, franca e sincera sobre a obra benemerita do Sr. presidente da Republica procurando resolver o nosso litigio com o visinho Estado.

Pronunciando-me deste modo, sinto satisfação em dizer a V. Ex. que o faço de pleno accordo com o meu digno amigo e distincto collega de representação general Alberto Ferreira de Abreu, que acaba de autorisar-me a isso communicar a V. Ex.

Rogando a V. Ex. a bondade de desculpar-me o precioso tempo que roubo á sua attenção com a leitura desta carta, peço licença para subscrever-me, de V. Ex., patricio attento e criado — *M. de Alencar Guimarães*."

O SR. RUY BARBOSA VISITA O PRESIDENTE DO PARANÁ

O Sr. senador Ruy Barbosa esteve hoje, pela manhã, no America Hotel, em visita ao Sr. Dr. Carlos Cavalcanti.

O senador bahiano esteve em palestra com o presidente do Paraná, durante cerca de uma hora, e, falando-se, por essa occasião, na questão de limites entre o Paraná e Santa Catharina, o senador Ruy Barbosa teve palavras de applausos á attitude do Dr. Carlos Cavalcanti, deante da actual phase da questão, afiecta ao Sr. presidente da Republica, que se acha empenhado em resolver definitivamente a secular pendencia.

O caso das cartas de amor perdidas vae dar que fallar

O Sr. Duarte Saude responde ao Sr. A. Augusto Costa

"Sr. redactor da A NOITE.

Dirigiu-se hontem a esse conceituado jornal o Sr. A. Augusto Costa, protestando contra a minha deliberação de dar publicidade ás cartas de amor por mim encontradas e que ninguem com "direito a isso" appareceu a reclamar.

Quem é o Sr. Costa? Affirmou que vinha buscar as cartas em nome da autora dellas, mas não deu uma prova de que isso fosse verdade!

Seus protestos não me demovem da minha resolução. Essas cartas, que são commoventes cartas de paixão, só dariam a conhecer quem as escreveu si a letra fosse reproduzida pela gravura, o que não acontecerá. Isso seria uma má acção. Offereci-as á "Revista da Semana", que, creio, as vae publicar. Agora o Sr. Costa continue a protestar, que eu nada mais tenho com o incidente. Sou de V. S. Att. Vr. Agr. — Duarte Saude."

Ao caso, apezar de já se estar tornando bastante interessante, não fazemos commentarios.

A guerra

Vão apparecendo as provas do machiavellismo do kaiser

LONDRES, 7 (A NOITE) — O «National Suisse», de Berne, publica uma carta do Sr. Jean Bernard, em que este confirma que o imperador Guilherme II e o finado archiduque Francisco Fernando, herdeiro da Austria, tiveram uma entrevista no castello de Knopischt, na primavera de 1914, e resolveram de commum accordo aproveitar o primeiro pretexto que se lhes offerecesse para guerrear a Servia e a Russia.

Fazia parte do plano a annexação de Trieste pela Allemanha, para que a Italia ficasse desde logo sacrificada nas suas pretenções.

Um belga recusa-se a trabalhar para os inimigos da sua patria

LONDRES, 7 (A NOITE) — As autoridades allemãs fizeram conduzir para Berlim o subdito belga Sr. Lippens, especialista na fabricação de artigos bellicos, e ali quizeram obrigal-o a trabalhar na sua especialidade para o Exercito allemão.

O Sr. Lippens recusou-se terminantemente e declarou que preferia a morte a deshonrar-se por essa fórma.

Os allemães queixam-se das atrocidades inglezas...

LONDRES, 7 (A NOITE) — Tem sido levado á bulha o prurido de clemencia e generosidade com que os jornaes allemães pretendem empulhar a humanidade, lamentando que os submarinos inglezes tenham mettido a pique os transportes de guerra turcos, que esses mesmos jornaes pretendem fazer passar por navios hospitaes.

Felizmente já são conhecidos os processos baixos de que usam os allemães, quando se trata de servir a sua causa e ninguem os leva a serio, mas apenas atira ao desprezo as suas calumnias.»

Um communicado francez

PARIS, 7 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

«Os inglezes repelliram a sudoéste de Pijken os contra-ataques dirigidos contra as trincheiras que hontem conquistaram naquelle ponto.

Em Arras foram lançados muitos obuzes incendiarios pelos allemães, que alvejaram especialmente a cathedral. Reims foi egualmente bombardeada.

Na Argonne, canhoneio.

Nos Hauts-de-Meuse retomámos as posições occupadas pelos allemães no dia 27 do mez passado.

Em Fey-en-Haye e Bois-le-Prêtre tambem houve canhoneio.

Na Alsacia, a artilharia allemã redobrou de actividade. Lafontenelle, Hilgenfirst, Gatmonkopf e Thann foram bombardeadas.»

O rei da Hespanha atacado pela imprensa allemã

PARIS, 7 (A NOITE) — Os jornaes allemães atacam violentamente o rei Affonso XIII, da Hespanha.

Nesse ataque, que é todo pessoal, os jornaes dizem que, graças á influencia do seu soberano, a Hespanha guarda uma neutralidade benevolente para com os alliados, e que sem a influencia real as sympathias hespanholas seriam todas para a Allemanha.

Um communicado allemão

A legação da Allemanha recebeu o seguinte telegramma official:

"O quartel-general communica em data de 6 do corrente:

A situação na Galicia continua inalterada.

Ao oéste da estrada Suwalki-Kalwarya, ao sul de Bialjebljoto, tomámos de assalto um trecho de floresta solidamente fortificado, aprisionando quinhentos russos.

Na noite de 4 para 5 do corrente repellimos dous ataques francezes proximo a Les Eparges.

A nossa presa feita por occasião do nosso avanço na floresta Le Prêtre foi augmentada de mais um canhão, 3 metralhadoras e um grande deposito de material de sapadores.

Os nossos aviadores atacaram o aerodromo de Corcieux, a léste de Epinal e um acampamento francez no Breitfirst, a léste de Kruette, nos Vosges.

Um negocio de nota falsa e libras esterlinas á bordo do "Avon"

A ultima vez que o paquete inglez "Avon" esteve em nosso porto, o foguista de bordo, de nome Podaylor, foi á avenida Rio Branco, á casa do cambista Francisco Schempry, e trocou uma nota de 50$ por 2 e meia libras.

Hoje estava o "Avon" atracado ao cáes do porto, quando a policia maritima de serviço a bordo foi procurada pelo cambista acima referido, que queria falar ao foguista Podaylor.

Explicado o motivo da sua presença a bordo o commandante do "Avon" mandou chamar o foguista á sua presença.

Francisco Schempy accusou Podaylor de lhe ter passado uma nota falsa de cincoenta mil réis. O foguista lembrou-se que de facto, ha mais de dous mezes, tinha trocado em mãos do cambista uma nota de cincoenta mil réis por duas e meia libras.

Agindo com prudencia, a policia maritima deteve o cambista com a nota de cincoenta mil réis e mais as duas e meia libras que lhe foram entregues pelo cambista.

Logo após foi Francisco Schemy enviado á segunda delegacia auxiliar, para esclarecer o facto, pois póde se tratar muito bem de um "truc".

O commandante do "Avon" declarou que prendia o foguista Podaylor e o entregaria á justiça ingleza para apurar o caso.

A prisão de Podaylor não foi effectuada pela nossa policia porque o "Avon" é um cruzador auxiliar de segunda classe da marinha britannica.

Um caso mysterioso

Duas mortes a bordo do "Republica"

A policia está averiguando desde hontem um facto grave que se deu a bordo do rebocador «Republica», da Directoria Geral de Saude Publica, e que, não ha muito tempo, de accordo com o Sr. ministro do Interior, iniciou o serviço de transporte de presos para a Colonia Correccional.

O rebocador «Republica» deixou o nosso porto no dia 5 do corrente, levando para aquella colonia alguns presos.

Estes, segundo as informações que nos chegam, embarcaram no cáes Pharoux, sem apresentarem nenhum symptoma de molestia; apenas mal dormidos e queixando-se da sorte que os esperava na nova morada — a «Ilha das Torturas».

Durante a viagem, dous destes presos morreram.

Chegado á colonia o «Republica», os cadaveres alli ficaram depositados, tendo o Sr. director da colonia, Dr. Lobato, telegraphado ao Dr. chefe de policia, narrando-lhe o acontecido.

O Sr. chefe de policia determinou immediatamente a partida de um medico legista da policia, que hontem mesmo seguiu para Itacurussá, onde tomou uma lancha a gazolina da Policia, que o transportou até a colonia.

Este medico vae proceder á autopsia, cujo resultado trará luz ao mysterioso caso.

Uma cavação no Conselho Municipal?

O Conselho Municipal, foi hoje presidido pelo Dr. Ozorio de Almeida.

No expediente foram approvados materia de redacção e varios requerimentos pessoaes. Falou no expediente, o intendente Campos Sobrinho, para uma explicação pessoal sobre o credito de inundações. Falou ainda o intendente Zoroastro Cunha, afim de apresentar uma indicação, sobre a passagem livre, nos bondes, do pessoal subalterno da Limpeza Publica.

Contra essa indicação falou o intendente Mendes Tavares, explicando que o Conselho ficaria muito mal collocado em seu prestigio, caso essa indicação fosse negada pela Light. Foram de accôrdo os demais intendentes e a indicação foi rejeitada.

Passou-se á ordem do dia, que foi toda approvada e que constou dos dous seguintes projectos em segunda discussão: N. 52, de 1914, autorisando o prefeito a chamar concorrencia publica para a construcção e exploração, pelo praso de 30 annos, de tres grandes villas proletarias e dando outras providencias, e do n. 60, de 1914, providenciando sobre a protecção dos animaes.

E' preciso notar que a votação desses dous projectos, foi feita com a presença do Sr. Augusto de Vasconcellos.

A agitação politica na Camara

Falam os Srs. Mauricio de Lacerda e Soares dos Santos provocando tumulto

A sessão de hoje, na Camara dos Deputados, foi presidida pelo Sr. Astolpho Dutra, sendo secretariado pelos Srs. Costa Ribeiro e Juvenal Lamartine.

Aberta a sessão com a presença de 61 deputados, ás 13 e 15, foi lida e approvada sem debate a acta da vespera.

A hora do expediente foi occupada pelos Srs. Pereira Leite, Mauricio de Lacerda e Soares dos Santos.

Não havendo numero para votações encerrou-se a 3ª discussão do projecto autorisando a abertura do creditos de 23:800$ e 24:000$, para pagamentos devidos aos ex-inspectores de Fazenda, Carlos Vieira Machado e José Bellens de Almeida.

Como Franck Holt se suicidou

NOVA YORK, 7 (Havas) — A noticia do suicidio do subdito allemão Franck Holt, que ha dias attentou contra a vida do millionario norte-americano Pierpont Morgan, espalhou-se rapidamente nesta cidade, logo pela manhã.

Eram diversas as versões que corriam sobre o modo como o criminoso levara a effeito o acto.

Diziam uns — e esta foi a primeira versão — que Franck Holt se suicidara na prisão com um tiro de revólver; mais tarde, porém, affirmava-se que elle se atirara de uma janella da altura de vinte metros. Esta ultima versão é que parece ser a verdadeira.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

...na sessão agitada na Camara

Gritos e tumultos

...Sr. Mauricio de Lacerda occupou, hoje, ...ribuna da Camara, pronunciando longo ...urso politico.

...representante fluminense começou lem-...ndo a sua attitude contra os conchavos e ...palifarias havidas no reconhecimento de ...eres, desde quando, muito antes de ser ...nhecido e compromettendo, assim, o seu ...nhecimento, disse, em entrevista á A ...ITE, o modo pelo qual condemnava taes ...chavos e taes cambalachos.

...orador passa, então, a rememorar a ...ão do senador Pinheiro Machado no ul-...o reconhecimento de poderes, condemnan-...a em phrases energicas. Declara que a ...itica do Sr. Pinheiro é a politica de ...rilhas e de sortidas, é a politica pe-...na.

— De covardia — diz o Sr. Cabeda.

Prosegue o Sr. Mauricio declarando que o ...onhecimento de poderes foi iniciado, na ...mara, sob a acção das grandes bancadas, ...e se achavam, acredita sinceramente, ani-...das do melhor intuito de conciliação, de ...egraçamento. Quem se insurgiu contra es-...proposito foi o senador Pinheiro Machado, ...desde o inicio do actual governo vem ...indo contra este modo de ver, desde a ...mação do actual ministerio, do qual o ...adilho procurou afastar os nomes de con-...iação propostos pelo presidente da Re-...blica.

Do projecto de conciliação a que obede-...o reconhecimento na Camara aprovei-...se habilmente o senador Pinheiro Ma-...ado para a inclusão dos seus amigos ...as casas do Congresso. O Sr. Pinheiro ...vin-se delle fementida, traiçoeiramente.

— Perfidamente, como é o traço caracte-...stico da politica pinheirista, diz o Sr. Gon-...alves Maia.

— Isto é linguagem verrineira, aparteia o ...r. Vespucio de Abreu.

— Esta linguagem, diz o Sr. Mauricio de ...acerda, a linguagem demagogica a que ...Ex. hontem se referiu é explosão sin-...ra daquelles que não querem praticar o ...ervilismo abjecto da nossa politicagem, que ...leerou o organismo da nação e a enfer-...ou e a anniquilou.

Alludindo o Sr. Vespucio de Abreu ao ...alor do Sr. Pinheiro o Sr. Mauricio de-...ara que elle é superior porque os seus ...orreligionarios se submettem a todos os ...us caprichos e a todas as suas vontades.

— Reconhecemos a sua superioridade, diz ...Sr. Frederico Borges.

— E' elle a sua inferioridade, replica o ...r. Mauricio.

As explosões de nossa indignação são ve-...ementes, prosegue o orador, porque não ...avemos de ter o dorso cortado pelo azor-...ague do senhor prepotente, e, ao mesmo ...empo, entoar-lhe lôas, acovardados ante o ...eu relho, como pobres alimarias de pan-...ada.

Passou o orador a explicar a sua attitude ...quando orava na vespera o Sr. Gonçalves ...Maia, exemplo vivo e objectivo do que é ...politica estreita do pinheirismo.

No decorrer da sua oração, sempre entre-...ortada de apartes, que se succediam, tro-...ados, principalmente, entre os deputados ...por Pernambuco e do Rio Grande, deram-se ...varios factos interessantes.

Ao se referir á eleição por esta capital ...o senador... — Rapadura, atalhou o Sr. ...Gonçalves Maia, a bancada do Rio Grande ...protestou contra este modo de se tratar ...um senador da Republica.

— Vossas excellencias devem se lembrar, ...diz o Sr. Vespucio de Abreu, que o pinhei-...rismo foi accusado de haver dado surto ao ...dantismo em Pernambuco, desalojando a si-...tuação até então, dominante.

O Sr. Costa Ribeiro, que deixa o logar ...de primeiro secretario, e corre ao recinto, ...protesta e diz que a bancada de Pernam-...buco acceita a discussão desse facto, em ...qualquer occasião. Ella não teme discutil-o.

O Sr. Mauricio de Lacerda explica a ge-...nese da candidatura Hermes. O Sr. Pinheiro ...Machado compromettêu-se a fazel-o seu se-...nador para conseguir afastar do governo ...passado o marechal Menna Barreto.

O Sr. Moreira da Rocha dá o seu testemu-...nho pessoal de que assistira a esta pro-...posta.

Ha gritos, algazarra, ninguem ouve o ora-...dor ou os apartes. O Sr. Moreira da ...Rocha fala e bate com as mãos na carteira. ...O Sr. Palmeira Ripper sáe da bancada pau-...lista e vem se sentar ao lado do Sr. Mo-...reira da Rocha. Os Srs. Evaristo do Ama-...ral, Simões Lopes, Vespucio de Abreu e ...Gumercindo Ribas dão apartes successivos, ...em voz muito alta, gritando. O Sr. Cabeda ...replica-lhes. Estão todos de pé. As campai-...nhas sôam. Ninguem se entende.

O Sr. Mauricio de Lacerda perora, então, ...combatendo a candidatura do marechal H. ...F. á senatoria pelo Rio Grande do Sul, ...candidatura essa, exclama, repellida pelo Rio ...Grande do Sul, em que vê a intrepidez ...da Republica de Piratinin, em que vê se ...levantarem os heróes garibaldinos, onde sur-...gem nas cochilas os gloriosos «farrapos».

Nós não queremos uma eleição no Rio ...Grande do Sul, termina o orador: queremos ...uma revolução, porque o Rio Grande ain-...da é o Rio Grande do Sul.

A's ultimas palavras do orador ha pro-...longada salva de palmas nas galerias e no ...recinto, dadas por pernambucanos, paulis-...tas, bahianos e alguns mineiros, entre os ...quaes, enthusiasmado, se achava o Sr. An-...tero Botelho.

Ao se fazer relativo silencio, o Sr. Gon-...çalves Maia declarou: — O povo de Per-...nambuco agradece-lhe. E' o povo de Per-...nambuco que lhe é grato.

Estrugiram de novo as palmas e o Sr. ...Astolpho Dutra em vão fazia com que os ...tympanos soassem.

Era uma troca de apartes que não acabavá, ...uma algazarra formidavel.

Ao Sr. Mauricio de Lacerda respondeu o ...Sr. Soares dos Santos, declarando que a ...questão da candidatura do marechal H. F. ...á senatoria federal não é das que devam ...ser discutidas no actual momento.

— E quando é, então? interroga o Sr ...Gonçalves Maia.

— Venho unicamente dizer á Camara e ...ao paiz, prosegue o Sr. Soares dos San-...tos, que o Partido Republicano do Rio ...Grande do Sul tomou uma directriz, le-...vantando a candidatura do marechal á se-...natoria. E' este um facto intimo de sua ...vida partidaria.

— Todos têm o direito de combatel-a, ...diz o Sr. Maia.

Ha uma serie de apartes. Ha tumulto. ...Ninguem se entende. O Sr. Maia apar-...teia o Sr. Soares dos Santos e este excla-...ma em voz alta, com energia — Perdão! ...Deixe-me falar.

E prosegue: Essa candidatura, que está ...de pé, é um facto que diz respeito á vida interna do Partido Republicano do Rio Grande.

— Não foi o partido que levantou a candidatura, exclama um deputado.

— A eleição, diz o Sr. Soares dos Santos, tem que correr no Rio Grande; si formos vencedores, continuaremos a governar o Estado; si formos vencidos entregaremos o poder a quem for vencedor.

— Farão trapaça, diz o Sr. Rafael Cabeda. No primeiro pleito, depois da proclamação da Republica, o meu partido venceu por mais de quatro mil votos.

Ha uma grande serie de apartes, ha tumulto, soando os tympanos.

O Sr. Soares dos Santos conclue, dirigindo-se ao Sr. Cabeda: A trapaça diz respeito á lealdade de V. Ex. que foi desleal para com o Sr. Pedro Moacyr.

Ha novos apartes e grande tumulto, annunciando o presidente a ordem do dia e encerrando, sem debate, a discussão de um projecto, emquanto, no recinto, os deputados trocavam vehementes e energicos apartes, gritando a plenos pulmões

A A. C. realisou hoje uma importante sessão

A mensagem suggeriu varios alvitres

Realisou-se hoje a reunião semanal da Associação Commercial. Depois dos trabalhos preliminares o Sr. barão de Ibirocahy declarou que o commercio receberá a mensagem do Sr. presidente da Republica, na parte referente ás medidas a adoptar, com grande tristeza. As letras do Thesouro têm prejudicado os legitimos credores em centenas de contos e a emissão de mais 211 mil contos; conservando-se a desvalorisação de 25 o/o, terão os legitimos credores um prejuizo de mais de 50 mil contos; que, a Associação Commercial não póde deixar sem protesto o alvitre do governo, e, por isso, encarregou o Sr. Dr. B. Macedo de estudar o assumpto e apresentar o seu trabalho afim de ser discutido pelos nossos financistas e pelo commercio, e poderem discutir, o assumpto na grande reunião convocada para segunda feira, 12, ás 15 horas, no edificio da Associação Commercial.

Falou em seguida o Sr. Dr. B. Macedo que fez um vibrante discurso applaudindo o Sr. presidente da Republica, pela isenção de animo com que informou da afflictiva situação por que passa o paiz; mas, não póde applaudir o plano financeiro do governo, nem mesmo quando, ao envez de indicar um banco para negociar com as «sabinas», as envia a uma «casa de pregos».

Depois fez um detido estudo entre o capital e o trabalho, em face da producção e da permuta, e faz o confronto com a Argentina, provando que ella tem em moeda fiduciaria, em conclusão, 1.600.016 contos, ao passo que o Brasil tem, apenas, 852.000 contos; que, apezar disso, o cambio é estavel a 11 7/8 d. Tratou da quéda do padrão para 12 d. e da emissão sobre o lastro da Caixa de Conversão, como da sua proposta, e passou a ler a sua proposta, que é a seguinte:

A emissão será feita no dobro e sob a base do cambio de 12d. servindo de lastro lbs. 15.000.000 de apolices do governo resgataveis em especie, em 3 annos. Esses titulos vencerão o juro de 3%. Sob esse lastro o Banco emittirá, á medida das necessidades, até 600.000:000$ e realisará as seguintes operações: Resgatará cerca de 103.000:000$ de notas da Caixa de Conversão ainda em circulação, e por forma mais equitativa do que actualmente se opera.

Pagará ao governo o valor dos titulos ouro, que devem servir de lastro á sua emissão deduzidas cerca de lbs. 6.000.000 valor do lastro da Caixa de Conversão e responsabilidades do Estado nesse instituto, sendo entregues ao Thesouro o ouro para attender ás urgencias da nação na grave crise que atravessa, e mais... 180.000:000$ da nova emissão. O Banco adiantará mais ao governo, 150.000:000$ com applicação especial ao desenvolvimento da producção agricola e pastoril por intermedio de bancos agricolas, que operem unicamente sobre productos, fructos pendentes e acquisição de sementes e reproductores. O Banco abrirá filiaes para operarem em redescontos de effeitos commerciaes e industriaes sob a base de duas firmas e a curto praso, em todos os Estados da União, uma na Europa e outra nos Estados Unidos, estas destinadas a receber e pagar effeitos commerciaes ou do Estado. O Banco receberá quando convier ao commercio, nas suas filiaes européas, americanas e dos Estados, ouro em especie, emittindo sobre elle igual valor em notas sob a base do cambio de 12 d. A conversão das notas em especie metallica terá inicio dentro do praso de tres annos ou antes, e logo que o governo, pela liquidação do seu grande acervo industrial ou por outra qualquer forma, resgatar as lbs. 15.000.000 de titulos antes citado. Ficará ao cargo do Banco do Brasil o resgate do actual meio circulante inconversivel, por meio de uma nova emissão sob as mesmas bases da ora proposta e de lbs. 20.000.000 em lastro que o governo constituirá parcelladamente dentro do praso, como e pela forma que entender. O governo creará, de accordo com as normas estabelecidas para os grandes Bancos Emissores, fontes de renda para o Estado sobre as transacções do Banco.

O Sr. B. Macedo foi muito felicitado.

O Sr. Dr. Augusto Ramos, tratando da Caixa de Conversão, entendia que ao governo não cabia o direito de retirar o encaixe-ouro, nem do modo por que está fazendo e nem pelo projecto; muito embora o governo como uma defesa tenha o direito de fazer fechar essa caixa. Sobre as «sabinas» o Sr. A. Ramos fez um vibrante protesto contra esse meio de lesar os legitimos credores do governo, pois que, até agora o commercio já perdeu cerca de 25 mil contos e está ameaçado de perder muito mais.

O Sr. B. Macedo explica que a entrega do ouro, ao governo não é original,: a Inglaterra noutra guerra pediu o encaixe do banco e deu-lhe em troca o direito de emittir. A's 17 horas continuava discutindo a proposta Buarque o Sr. A. Ramos, que não a acceita em seu todo e repelle a retirada do ouro da Caixa.

No dia 12 será discutida a proposta, afim de ser envida ao governo.

UM BANQUETE

O Sr. Dr. Lauro Muller, ministro das Relações Exteriores, offereceu hoje um almoço no Hotel dos Estrangeiros ao Sr. coronel Felippe Schmidt, governador do Estado de Santa Catharina, e ás bancadas catharinenses do Senado e da Camara dos Deputados.

FALLECIMENTO

Em S. José dos Campos falleceu hoje a Exma. Sra. D. Idalina de Souza Barros, esposa do Sr. Alfredo de Souza Barros, inspector postal de S. Paulo.

A guerra

A resposta da Allemanha não será provavelmente acceita pelos Estados Unidos

WASHINGTON, 7 (Havas) — Continúa a provocar vivos commentarios em todas as rodas a communicação que o embaixador dos Estados Unidos em Berlim, Sr. Gerard, enviou officiosamente ao Departamento do Estado, a titulo de simples informação, sobre os termos em que — segundo chegou ao seu conhecimento — ia ser redigida a resposta da Allemanha á ultima nota do presidente Wilson.

O governo dos Estados Unidos, ao que se affirma nos circulos officiaes, não se póde dar por satisfeito com a resposta, si de facto ella for concebida nos termos a que allude a communicação d'aquelle diplomata.

O sultão da Turquia está á morte

PARIS, 7 (A NOITE) — Um telegramma de Athenas para o «Matin» annuncia que as noticias recebidas de Constantinopla dão o sultão Mohamed V como moribundo.

A cavallaria ingleza anniquila uma columna turca

LONDRES, 7 (A NOITE) — Diz um communicado official do Cairo:

«A cavallaria ingleza em operações na peninsula de Gallipoli anniquilou uma columna turca a oeste de Albazik; dos inimigos, os que não morreram ou cairam prisioneiros, fugiram em desordem».

Os alliados tomam innumeras trincheiras aos allemães

LONDRES, 7 (A NOITE) — Noticias do quartel-general dos alliados informam que a infantaria ingleza, apoiada pela artilharia franceza, tomou ao inimigo innumeras trincheiras a sudoeste de Pilken e a léste do Iser.

As forças alliadas, após combates renhidissimos, tomaram posse deffinitiva da estação de Souchez.

O rei da Italia toma parte activa nas operações

LONDRES, 7 (A NOITE) — Communicam de Roma que o rei Victor Manoel assistiu de perto á tomada das alturas de Cosich e de Zollekofel, onde os italianos, fizeram 600 prisioneiros.

Antes dessa acção o rei pôde apreciar o heroismo de onze alpinos, que, conduzindo á mão uma metralhadora, surprehenderam um destacamento inimigo que dormia e que foi anniquilado, á excepção do official que o commandava.

Os effeitos do cholera na Austria-Hungria

LONDRES, 7 (A NOITE) — De Vienna communicam que a epidemia do cholera irrompeu novamente na Austria-Hungria.

De 1.400 casos declarados em Debreczen, 300 foram fataes,

Em Budapest, onde o mal se manifestou tambem, houve cincoenta victimas de ante-hontem para hontem.

Os francezes retomam as posições conquistadas em 27 de Junho

LONDRES, 7 (A NOITE) — Um communicado official francez informa que os allemães voltaram a bombardear Arras e Reims, alvejando principalmente as cathedraes.

As tropas francezas retomaram ao inimigo todas as posições que estes haviam conquistado em 27 do mez passado.

Trema o mundo!

Os allemães preparam submarinos monstro

LONDRES, 7 (A NOITE) — O «Berliner Tageblatt» annuncia em letras garrafaes que a Allemanha tem em construcção varios submarinos monstros, capazes de fazerem a travessia do Atlantico e ameaçarem o mundo inteiro.

Só um desses submarinos — diz o jornal allemão — poderá reduzir a zero a mais poderosa esquadra do mundo!

Vae tudo raso!

Outra poderosissima invenção allemã

LONDRES, 7 (A NOITE) — Dia a dia a imprensa allemã annuncia novos e poderosos inventos que garantirão á Allemanha o anniquilamento rapido e completo dos inimigos.

Agora falam num novo systema de carregar canhões, chamado systema automatico, que permitte produzir disparos rapidos e ininterruptos, espalhando a confusão entre o inimigo.

Esse grandioso invento — informa a imprensa berlinense — será applicado no proximo ataque ás linhas alliadas para abrir caminho até Calais, de onde se tratará da destruição da Inglaterra.

Os turcos tentam desalojar os alliados

Mas foram dizimados

PARIS, 7 (Havas) — Um communicado official que acaba de ser fornecido á imprensa annuncia que os turcos fizeram no dia 5 do corrente a tentativa mais importante realisada desde maio ultimo, para desalojar as tropas alliadas do territorio que occupam nos Dardanellos.

A tentativa, porém, não surtiu o effeito desejado, sendo as tropas turcas dizimadas pelo fogo da artilharia franco-ingleza.

O communicado accrescenta que os aviões dos alliados bombardearam efficazmente um aerodromo turco.

Professores municipaes punidos

O Dr. Azevedo Sodré, director da Instrucção Publica, reprehendeu e transferiu hoje, os auxiliares de ensino Sylvio Washington Guimarães e Antonio Canabarro Pereira

Motivou essa punição ao primeiro, por ter desrespeitado a professora com quem servia, e ao segundo tambem por ter desrespeitado e castigado corporalmente um alumno.

O "meeting" de hoje

Ficou marcada a revolução para o dia 14

Estava marcado para hoje ás 16 horas um «meeting» no largo de São Francisco.

A essa hora, mais ou menos, appareceram os oradores. Eram moços; academicos de direito. Dirigiram-se para a Escola Polytechnica. Populares os acompanharam. Pausadamente, os moços subiram as escadas da escola. Em torno formou-se uma roda de populares, uns sessenta.

Os oradores alinharam-se no ultimo degráo.

Um moço de cabellos vermelhos começou a falar. Era o Sr. Demetrio Haman.

— «Era necessario, disse, que nós, os arautos da revolução, viessemos mais uma vez á praça publica, para lançarmos o protesto, que é o protesto do povo, contra os politicantes, que enxovalham o Brasil.»

Continuou depois concitando o povo a, no dia 14 de julho proximo, reunir-se naquella mesma praça publica, mas armado, áfim de que esta data tambem em nossa historia assignalasse a conquista da nossa completa liberdade, da liberdade dos cidadãos brasileiros, que só assim se poderão libertar do Sr. Pinheiro Machado. Terminou.

Houve algumas palmas.

Os populares não se enthusiasmaram muito com o projecto de revolução.

Mas um outro rapaz, tambem academico de direito, começou a falar. Vinha lançar o protesto da classe academica, em completo accordo com o povo.

Em seguida usaram da palavra outros oradores, dentre os quaes o professor Vicente de Souza.

Todos pregaram a revolução, que marcaram para o dia 14 proximo. Quando, de novo discursava o Sr. Demetrio Haman, um popular ergueu bem alto um viva ao Sr. Pinheiro Machado.

Houve correrias e protestos.

Agarraram o popular e fizeram-n'o dar um morra ao Sr. Pinheiro. O popular deu o morro, e a calma voltou á «assembléa». Um menino, então entrou a atacar bombas chilenas. Correrias, sustos, etc. Mas a policia interveiu e de novo tudo serenou. A's 18 horas, terminou o «meeting», e o povo, acompanhado dos oradores, foi percorrer a cidade, em visita aos jornaes.

—

O policiamento do largo S. Francisco foi feito por 15 agentes de policia, 20 guardas civis; além de uma força de cavallaria e outra de infantaria, de promptidão no quartel da Brigada.

Fiscalisando o policiamento estiveram os Drs. Ozorio de Almeida e Léon Roussouliéres, segundo e primeiro delegados auxiliares, o delegado do districto e varias outras autoridades policiaes.

—

A' ultima hora o grupo mais compacto dos populares que se achavam no largo de S. Francisco, resolveu ir até o Guanabara.

Esse grupo, que desceu a rua do Ouvidor, á hora em que escrevemos, estacionava á porta da redacção da «Ordem», em manifestações.

A policia estava resolvida a não permittir que os populares chegassem até o Guanabara.

A delegacia do 6.º districto, no Cattete, foi reforçada por 10 praças de infantaria e 10 de cavallaria de policia, no intuito de evitar a passagem dos populares.

—

A' hora em que fechámos a folha, os populares continuavam em suas manifestações em frente aos jornaes, não constando alteração da ordem, em ponto nenhum da cidade.

E' melindrosissimo o estado do Sr. Affonso Costa

LISBOA, 7 (Havas) — O Dr. Affonso Costa passou a noite agitado e com accessos de delirio.

S. Ex. accusa grande fadiga, o que é attribuido ao facto de receber muitas visitas.

Os medicos recommendaram-lhe completo isolamento do exterior.

A revisão de alistamento eleitoral

O PROTESTO DE UM ELEITOR

O Sr. Dr. Candido Mendes, eleitor alistado na antiga Sexta Pretoria desta capital, nona secção, lavrou hoje junto ao juiz da Segunda Vara Federal um protesto contra a falta de alistamento eleitoral que se vem verificando de dez annos para cá, sob o pretexto de ser a lei omissa a respeito dos substitutos effectivos das commissões de revisão de alistamento.

O Dr. Candido Mendes, requereu seja intimado do seu protesto, o Sr. Dr. Arthur da Silva Castro, juiz, presidente da commissão, e editalmente todos os interessados.

A proxima conferencia de financistas reunir-se-á em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 7 (A. A.) — A imprensa desta capital diz que a proxima conferencia internacional de financistas se realisará em Buenos Aires, no mez de dezembro do corrente anno.

O Amazonas no Supremo Tribunal

O Sr. Barbosa Lima pede cumprimento de um habeas-corpus

O Supremo Tribunal Federal não tomou hoje conhecimento do pedido do Sr. Barbosa Lima que lhe solicitou o cumprimento do "habeas-corpus" concedido, ha tempo, a favor da Assembléa Legislativa do Amazonas, presidida pelo Sr. Guerreiro Antony e que o governo do Estado impedira de exercer as suas funcções.

A noticiada decisão deste caso attraiu ao Supremo Tribunal Federal grande concorrencia, o que, naturalmente, acontecerá tambem amanhã, pois realisando o Supremo Tribunal Federal amanhã uma sessão extraordinaria poderá delle tomar conhecimento.

Como já noticiámos, o Sr. Barbosa Lima sustentará oralmente o seu pedido.

Uma questão antiga no Supremo

O Supremo Tribunal Federal recebeu os embargos de declaração oppostos pela Fazenda Nacional ao accordão proferido em appellação civel n. 2.088, em que são partes o Sr. Francisco Colassa e sua mulher, relativamente á doação feita na cidade de Maceió a sua majestade o imperador para a installação de um pharol.

Por esse julgado, embora sejam embargos de declaração, fica completamente alterado o accórdão anterior.

Despacho Collectivo

MINISTERIO DA GUERRA

Reformando o 2.º sargento do 4.º regimento de infantaria José Francisco da Silva e o cabo do 1.º regimento de infantaria Apollinario José de Oliveira;

concedendo ao professor adjunto do Collegio Militar do Rio de Janeiro, capitão Rodolpho Vossio Brigido, accrescimo de 20 por cento sobre seus vencimentos.

MINISTERIO DA MARINHA

Alterando disposições contidas nos artigos 9.º, paragrapho unico, 104, 130, 183, 270, paragrapho unico, 402, paragraphos 5.º e 6.º; 406, 412, 449, 603 e seus paragraphos; 636 e 692;

nomeando o 2.º tenente pharmaceutico Aquidaban de Alencar Fialho, para exercer o cargo de chimico da Armada, com exercicio no Serviço Technico Analytico.

MINISTERIO DA VIAÇÃO

Exonerando o Sr. Olegario Dorras do cargo de administrador dos Correios de Sergipe.

Aposentando o Sr. Virgilio Gomes da Silva Netto, no cargo de director de secção deste ministerio.

NAUFRAGIO?

Na praia de Marambaia têm sido arrojadas cargas de um navio

Mais um sinistro no mar?

Varios pescadores, affirmavam que na praia de Marambaia, estava dando á costa grande quantidade de latas de banha de 20 kilos e de quartolas de sebo, nos logares conhecidos por Ponta do Mangue e Pernambuco.

Os pescadores de Mangaratiba e Sepetiba, logo que viram dar á costa as primeiras latas de banha, tomaram as suas embarcações e fizeram-se ao mar.

As pesquizas nada adeantaram, pois não foi visto o casco e nem signal do navio naufragado.

Resolveram então os pescadores recolher a carga que vae dando á costa.

Logo que tivemos conhecimento do facto percorremos as companhias de navegação, afim de saber quaes aquellas que esperavam navios do porto de Santos ou de outros portos do Sul.

Apenas duas esperam hoje, dous vapores vindos do Sul.

A Companhia Commercio e Navegação espera o «Maroim», um dos seus vapores pequenos, que saiu honetm de Santos. O Lloyd Brasileiro está á espera do «Mantiqueira», um pequeno navio cargueiro.

A capitania do porto e a policia maritima ignoravam o desastre e ainda não receberam nenhum pedido de soccorro.

Acredita-se que seja a carga do «Petrel», naufragado na costa paulista, que está dando á costa na praia de Marambaia.

Esta versão, porém, carece de fundamento, pois não é crivel que a carga do «Petrel» viesse apparecer na costa do Estado do Rio, que dista apenas de nosso porto duas e meia horas de viagem.

—

Os dous navios que do sul estavam em viagem para o nosso porto, isto é, o «Maroim», da C. C. N., e o «Mantiqueira», do L. B., entraram á tarde em nosso porto.

Por outro lado, todas as nossas companhias de navegação affirmam não terem navios em atraso.

A Capitania do Porto e a policia maritima continuam a não saber de nada.

A candidatura marechalicia

A eloquencia do general em prol do marechal

A estudantes riograndenses que lhe enviaram um telegramma de congratulações pela apresentação da candidatura do marechal Hermes á senatoria pelo Rio Grande respondeu hoje, o general Pinheiro Machado nestes termos:

"Vós e vossos distinctos collegas, que sereis, amanhã, os continuadores das tradições republicanas de nossa terra, desde 1835 affirmadas pelos gloriosos Farrapos e concretisadas em construcção imperecivel pelo genial Castilho, representante maximo da geração riograndense que concorreu para o estabelecimento e sustentação das actuaes instituições — vós, com o vosso altivo e patriotico gesto de solidariedade com a direcção politica do nosso partido, cujo expoente é o egregio Borges de Medeiros, acabais de confortar o nosso patriotismo, alentando as nossas energias civicas nas lutas em prol da grandeza da terra que nos foi berço.

Muito grato, vos envia saudações. — *Pinheiro Machado.*"

O general teve o especial cuidado de não escrever o nome do candidato, para que o despacho chegasse ao seu destino sem avarias...

O attentado de Sergipe no Supremo

Em sessão de hoje o Supremo Tribunal concedeu a ordem de «habeas-corpus» impetrada em favor do administrador dos Correios do Estado de Sergipe, major Olegario Dantas, e de um filho deste, para mandar solicitar informações ás autoridades daquelle Estado.

O APEDREJAMENTO DE HONTEM EM UM TREM DE PETROPOLIS

As informações colhidas até ultima hora em Petropolis, nada adeantavam sobre o caso de apredrejamento hontem, de um trem de Petropolis. A policia petropolitana continuava as suas diligencias a descobrir o autor ou autores do acto de depredação.

Um interino que quer ser effectivo

No expediente da sessão da Camara foi lido um requerimento do Dr. Arthur Moses, assistente interino do Instituto Oswaldo Cruz, pedindo dispensa de concurso para ser nomeado effectivo.

Esse requerimento está acompanhado de varios exemplares de obras publicadas pelo Dr. Moses.

Os estivadores de Nictheroy agitam-se

Hoje, ás 11 horas, os estivadores que trabalhavam nas Neves de Nictheroy, impediram que uma falua de Julio Sobral atracasse no porto ali existente.

O capitão Francisco Senna, delegado de policia de S. Gonçalo, sciente do facto, compareceu ao local e com uma força de cinco praças poz os atacantes em debandada.

O escandalo politico de ante-hontem

EM RECIFE LAVRA GRANDE AGITAÇÃO — MEETINGS, PASSEATAS, ETC. — UM «ENTERRO»

RECIFE, 6 — Na praça da Independencia realisou-se um grande «meeting» de protesto, falando diversos oradores.

Depois do «meeting», para mais de vinte mil pessoas dirigiram-se ao palacio do governador, conduzindo a bandeira nacional, coberta de crepe, com bandas de musica, tocando marchas funebres.

Durante o trajecto o povo se mostrava verdadeiramente indignado.

A policia, a custo, manteve a ordem.

O povo delirantemente acclamou o general Dantas Barreto, chamado pela multidão o «salvador da Republica».

RECIFE, 6 — Os cinemas desta capital e todo o commercio fecharam, como protesto contra o reconhecimento do Sr. Rosa e Silva.

Amanhã o Senado e a Camara se vão reunir para protestar contra o esbulho de que foi victima Pernambuco, na pessoa do Dr. José Bezerra.

RECIFE, 6 — Cerca das 19 horas de hontem, o operario Pedro Locasca, em plena Rua Nova, dava vivas ao general Dantas Barreto, quando, por descuido, pronunciou o nome do Dr. Rosa e Silva, sendo este nome mal recebido. Diversos populares, em attitude aggressiva, correram contra o operario.

O Dr. José Vieira, delegado de policia, que se achava no local, acudiu logo, tomando conhecimento do occorrido e restabelecendo a ordem.

RECIFE, 6 — O «Correio do Norte», edição de hoje, publica um artigo com estes periodos:

«A Republica em crepe. Triumphou a infamia de um caudilho e o cynismo de um ladrão.»

RECIFE, 6 — O povo protesta contra o reconhecimento do Dr. Rosa e Silva.

Grande massa levou ao governador sua solidariedade. Realisa-se hoje o enterro symbolico do oligarcha.

Chegam noticias de varios municipios, communicando a revolta do povo, que não considera Rosa seu representante.

RECIFE, 6 — O povo, na praça publica, acclama os jornaes que defenderam seus direitos conspurcados pelo caudilho Pinheiro Machado.

O commercio e os bancos, inclusive os estrangeiros, fecharam suas portas ao meio dia. Grande consternação em todo o Estado. — (A.) Gastão, Florentino, Rego Barros.

Os envenenadores da população

A commissão de fiscalisação dos serviços municipaes apprehendeu ha dias varios generos em differentes casas, sobre os quaes havia denuncias de serem falsificados.

Essas mercadorias foram examinadas no Laboratorio Municipal de Analyses que as julgou nocivas á saude.

Deante disso o Sr. prefeito municipal mandou cassar aos contraventores as respectivas licenças dos seus negocios.

Esses falsificadores são: Cunha, Cruz & C., á rua do Mattoso n. 34, com torrefação de café com milho; M. A. Gomes, á rua Coronel João Francisco n. 21, com torrefação de café, milho e areia; e, finalmente, Antonio Leite Bastos, á travessa Santa Rita n. 40, fabricante de vinho do Rio Grande marcas "Sol" e "Tres coroas", em que empregava alcool, agua e corante, derivado do alcatrão de hulha, etc.

Os generos apprehendidos foram inutilisados na ilha da Sapucaia, por ordem do Sr. prefeito.

Um joven suicida-se em Nictheroy

Hoje, ás 14 horas, o joven Leonardo Teixeira, de 18 annos de edade, filho de Dioscorides Teixeira, residente á rua de São Leopoldo n. 17, moderno, em Nictheroy, suicidou-se ingerindo forte dose de acido phenico.

O Dr. Rodolpho Coimbra, delegado de policia da 1ª zona, sciente do facto, compareceu ao local, tendo arrecadado uma carta que o tresloucado moço deixou para seu pae.

Até á tarde não se sabia do motivo do acto de desespero.

Da platéa

Noticias

A primeira de hoje no Pathé

Uma interessante comedia franceza de Albin Valabregue, que Candido de Castro adaptou ao nosso meio, intitulada «Deputado a muque», é a peça que hoje sobe á scena no Pathé, em primeira representação.

Ha nessa comedia tres personagens principaes, impagaveis, e que são copia fiel de outros tantos typos, que, como em Paris, aqui tambem existem. Desses papeis estão encarregados Gabriella Montani, Leopoldo Fróes e Martins Veiga, que certamente lhes darão o realce que é de esperar.

«Deputado a muque» tem muita graça, ao que nos dizem, e vae decerto agradar ao intelligente e distincto publico do Pathé.

A Companhia Cittá di Milano

Alguns jornaes têm noticiado que está trabalhando em Porto Alegre a companhia de operetas Cittá di Milano.

Essa noticia não é exacta; a Cittá de Milano acha-se actualmente em Turim, devendo vir proximamente ao Rio. A companhia italiana de operetas que está trabalhando em Porto Alegre é uma dirigida pelo Sr. Pietro Maresca.

—— Foi contratada para a companhia nacional do Trianon a actriz Davina Fraga, um bom elemento, incontestavelmente, que acaba de adquirir, para a homogeneidade de sua «troupe», o Sr. Dr. Christiano de Souza.

—— Parece que vae ser contratado para a companhia nacional do Pathé o actor Eduardo Vieira.

—— Foi contratada para a companhia de revistas do Republica a actriz Esther Bergerath.

—— Espectaculos para hoje: Municipal, «L'homme qui assassina»; Apollo, «A rainha das rosas»; Pathé, «Deputado a muque»; Trianon, «O intruso» e «Malditas letras»; Recreio, «O Rapadura»; São José, «A filha do mar»; São Pedro, «Caldo á portugueza».

AO MINISTRO DA MARINHA

Procuraram-nos muitos marinheiros contratados no tempo do Sr. Belfort Vieira, reclamando contra o acto do Sr. ministro da Marinha, que a titulo de economia rescindiu illegalmente o contrato, deixando garnde numero de marinheiros sem recursos de especie alguma, atirados até á fome, aqui pelo Rio.

Accresce uma circumstancia que aggrava a situação desses homens, em sua maioria, trazidos dos sertões do norte.

Aqui, não conhecendo nada e ninguem quasi, lutam com grandes difficuldades para se collocarem.

Ha marinheiros que ainda têm em seu favor quatro, cinco mezes e um anno, conforme o contrato, que foi de tres annos.

Chegou o nosso ministro em Athenas

A' bordo do «Avon» chegou hoje de Paris via Lisbôa, o Dr. Hyppolito Alves de Araujo, nosso ministro em Athenas.

O Dr. Alves de Araujo exerceu o cargo de ministro na capital da Grecia, durante seis mezes.

Ha dous mezes que residia em Paris, tendo vindo agora a chamado do ministro do Exterior, afim de exercer uma commissão no proprio ministerio.

Medalha perdida

Perdeu-se no dia 1°, á tarde, uma medalha, tendo gravado em um dos lados o nome Joaquim Abilio; quem a achou póde entregal-a na praia de Botafogo n. 374 (Collegio Abilio) ou dizer onde deve ser procurado. Agradece-se e se gratifica.

Temporada Huguenet

A PEÇA DE HOJE

"L'Homme qui assassina", peça em quatro actos, de P. Frondaie.

Estamos em Constantinopla. Um official francez, o coronel de Sévigné, addido militar á embaixada de França, travou conhecimento com uma linda franceza, Lady Falkland, esposa muito infeliz do director da Divida Ottomana, Sir Archibald Falkland. Este cidadão inglez está longe de ser o marido ideal; não sympathisa com a mulher; introduziu em casa uma prima pobre, Edith, uma aventureira, de quem é amante. Sir Archibald Falkland e Edith architectaram um plano machiavelico: fazer com que Lady Falkland se divorciasse de tal sorte que o divorcio fosse pronunciado contra ella e ella não ficasse com a guarda do filho, o pequeno Jorge. O marido quer conservar este filho, que garante a descendencia masculina da familia. Pelo seu lado a mãe fará tudo para não se separar desse ente a quem extremece.

O coronel de Sévigné ama Lady Falkland, cujo martyrio diario o commove profundamente; mas ama-a secretamente, sem ter ousado declarar-se a ella. E sabe que este amor é impossivel, pois que a joven esposa já tem um amante. E' um principe Cernuwitz, homem desprezivel, endividado, jogador, a quem ella se entregou numa noite de angustia; atirou-se nos braços desse homem por fadiga, por nausea. Não sabe si o ama, supporta-o. O principe é amigo do amigo, e parece que o marido viu com certa condescendencia produzir-se o accidente conjugal, que muito viria favorecer a dissolução desejada do casamento.

O coronel de Sévigné conhece essa situação, e não podendo mais resistir offerece o seu amor á infeliz mulher de Sir Archibald Falkland. Lady Falkland sente-se indigna de uma paixão tão nobre, tão heroicamente concentrada, e foge assustada.

No terceiro acto, Sévigné, que veiu passar a noite junto de Lady Falkland, vem a saber que o principe Cernuwitz é cumplice do marido, que se serve delle para determinar o divorcio e arrancar assim o pequeno á mãe. No pavilhão isolado no fundo dos jardins, á beiramar, pavilhão habitado por Lady Falkland, o coronel de Sévigné ouviu rumor. Não tem mais tempo para voltar pelo caminho por onde veiu; não quer tão pouco compromettter Lady Falkland; descobre uma escada que desce para um quarto do pavimento terreo e ahi se esconde.

Eis o principe Cernuwitz, penetrando no quarto como senhor. Lady Falkland repelle-o; não sente por elle nenhum amor. Cernuwitz vae á janella para contemplar o Bosphoro, na realidade para accender um cigarro — signal combinado entre elle e o marido. Com effeito, Sir Archibald Falkland chega, acompanhado de Edith; é quanto basta para que a amante e elle constatem o flagrante. O divorcio será pronunciado. Mas o marido offerece uma solução sem escandalo: basta que ella assigne um papel renunciando ao filho.

Lady Falkland supplica, luta; acaba assignando e parte. Edith e o principe Cernuwitz retiram-se. Sir Archibald ficou para guardar o papel na carteira. E' o momento escolhido pelo coronel de Sévigné, que tudo comprehendeu, tudo viu. Arremessa-se sobre Sir Archibald e apunhala-o; remexe os bolsos do morto e tira a carteira, que continha a declaração da renuncia á creança.

Quem assassinou ? Só o espectador o sabe. Lady Falkland architecta que o assassino é o principe Cernuwitz, e seu amor augmenta por aquelle que ousou matar por amor a ella. Mas eis que Mehmed Pachá vem visitar o coronel de Sévigné. Mehmed Pachá é o chefe supremo da policia ottomana, amigo intimo do coronel, que lhe salvou a vida e a quem jurou eterna fidelidade. Fala-se naturalmente do drama; pensa-se em prender Cernuwitz. Mas Sévigné consegue fazer comprehender a Mehmed Pachá que é elle, Sévigné, o assassino. E o chefe de policia oriental diz ao coronel que sabia perfeitamente quem era o assassino, que a morte deste tinha sido decidida, que a execução seria no dia seguinte. Pronuncia estas ultimas palavras bastante alto para que Lady Falkland, que está no quarto ao lado, ouça tudo. Ella parte, em certeza de que o coronel de Sévigné a amará sempre, mas de longe, com muita ternura.

Queria matar um policia

Esta madrugada o commissario de dia ao 4° districto policial foi avisado de que na rua do Nuncio um individuo dizia em altas vozes e a todo mundo que estava disposto a matar um policia.

Por isso os policiaes foram desapparecendo um a um...

Para o local, porém, seguiu o Dr. Barcellos, em companhia de dous guardas civis e trouxe preso para a delegacia o tal individuo que, apezar de não ter offerecido a menor resistencia, ao chegar á sala dos commissarios, aggrediu a taponas e cabeçadas todo o pessoal.

A muito custo disse elle chamar-se João Baptista e não ter profissão nem residencia.

Foi autuado e recolhido ao xadrez.

Desastre e morte

Conforme já noticiaram os jornaes da manhã, cerca de 1 hora, o auto n. 2.709, guiado pelo «chauffeur» Antonio da Costa Capitão, ao passar em vertiginosa carreira pela avenida Salvador de Sá, atropelou e matou o nacional Antonio Dionysio da Costa. O «chauffeur» Capitão foi preso em flagrante e recolhido ao xadrez do 9° districto policial, onde hoje pela manhã, foi acommettido de um fortissimo ataque de nervos, sendo soccorrido pela Assistencia.

Um bonde electrico vae de encontro a um transporte da Brigada

Quasi todas as praças ficaram feridas

Manoel Antonio Rodrigues e Antenor João Barbosa que, tiveram ameaços de commoção cerebral. O segundo teve tambem partidos os ossos do nariz

A's 9 e meia horas occorreu na rua do Lavradio um desastre de que resultou sairem feridas sete praças da Brigada Policial.

A esta hora subia aquella rua o transporte n. 25 da Brigada Policial, conduzindo a força que montára guarda ao Thesouro durante a noite. Ao chegar á esquina da rua do Senado, tendo o «bandeira», ali situado dado signal de livre transito, o transporte avançou. No mesmo instante, porém, o «bandeira» fechou o signal, dando entrada a um bonde, que subia a rua do Senado. O choque dos dous vehiculos foi inevitavel, apezar dos esforços do motorneiro e do cocheiro do transporte para pararem os vehiculos.

O bonde apanhou o transporte mesmo pelo meio, atirando-o para a frente aos trambolhões, partindo-lhe a roda da frente. Os soldados, que eram em numero de sete, que iam dentro do transporte, além do sargento commandante da força e do cocheiro, foram atirados uns de encontro aos outros e alguns fóra do vehiculo, resultando sairem feridos com varias excoriações pelo corpo o anspeçada João Gomes, n. 95, da 1ª companhia do 1° batalhão e as praças José Tavares da Cruz, n. 180, da 1ª companhia do 1° batalhão, Christiano Affonso Camargo, n. 493, da 3ª companhia do 1° batalhão, Francisco José dos Santos, n. 390, da 3ª companhia, do 1° batalhão, Luiz Pereira dos Santos, n. 238, da 2ª companhia do 1° batalhão, Antenor João Barbosa, n. 572, da 4ª companhia do 1° batalhão e Manoel Antonio Rodrigues, n. 491, da 3ª companhia do 1° batalhão; sendo estes dous ultimos mais gravemente, pois, além das excoriações recebidas, foram acommettidos de ameaço de congestão cerebral.

Todos os feridos foram logo conduzidos para o Posto Central da Assistencia, onde lhes foram ministrados curativos, sendo recolhidos depois, em ambulancia policial, ao Hospital da Brigada.

O bonde causador do desastre, que tem o n. 145, era conduzido pelo motorneiro José Joaquim Quintaes, que foi immediatamente preso pela policia do 12° districto, sendo, porém, apurada a sua nenhuma culpabilidade. O «bandeira» evadiu-se, estando a policia no seu encalço.

Pela Cruz Vermelha Franceza e Ingleza

Encerram-se hoje os festivaes

Barraca de flores a cargo das Sras. Francisco de Castro e Ryan e Miss Fitzhur

Terminarão hoje as festas que ha tres dias se realisavam no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, em beneficio da Cruz Vermelha Franceza e Ingleza.

A «British Comittee» viu assim coroados do mais brilhante exito os seus esforços, pois o resultado obtido compensou sobejamente o trabalho patriotico e caridoso das senhoras e senhoritas que organisaram as brilhantes festas. Brilhantes não só quanto ao fim altruistico que visavam como bola na qual figurou o magnifico piano Pleyel, que, sorteado no primeiro festival, foi de novo offerecido pelo contemplado ao «Comitée».

Um dos encantos dessas festas foi sem duvida a chiromante Zuleika, pseudonymo de Miss Hilda Mackenzie, que alcançou um grande successo, lendo nas linhas das mãos dos presentes a fortuna de cada um.

Antes do sorteio foram cantados os hymnos «Till the boys come home», «Tipperary», «Your king and your country needs

O consul inglez, Mr. Drummond Key, ao lado ao Sr. Alexandre Mackenzie e da assistencia na occasião da abertura da kermesse

tambem quanto á concorrencia e enthusiasmo de que se revestiram.

A assistencia selecta que acorreu a esses festivaes começados ante-hontem, continuados hontem e que serão encerrados hoje, deu a nota «chic» áquelles momentos deliciosos que se passaram no vasto salão ornamentado com capricho e gosto.

De facto, ali estiveram, a apoiar com a sua presença a obra grandiosa do «Comitee», as figuras de maior destaque na nossa sociedade e os membros mais proeminentes das colonias franceza, ingleza e belga.

Além das vendas dos objectos da kermesse, que obtiveram quantias avultadas, ás 17 horas, teve inicio o sorteio da tom-

you», a «Marselheza» e o «God Save the King».

A festa prolongar-se-á pela noite a dentro, sempre cheia de attractivos, até ser vendido o ultimo objecto.

Notas de Musica

MISCHA VIOLIN

Tome o leitor nota desse nome: é o de um grande violinista.

O que são as cousas! Mischa Violin surgiu de repente no Rio de Janeiro, sem que reclamos pomposos o precedessem. Nunca tinhamos ouvido falar nelle, apezar de ter elle dado dous concertos em Bello Horizonte. Mas quem lê jornaes de Bello Horizonte? Uma vez aqui, soube-se na mais estricta intimidade que se tratava de um rapaz de 16 annos, nascido em Odessa, russo portanto, que estudara na Allemanha, (sempre a Allemanha!) e que a guerra arremessara ás nossas longinquas plagas.

E hontem, sem ter um empresario que rufasse preciosamente tambor em torno do seu nome, Mischa Violin (o nome está mesmo a quadrar com a profissão) apresentou-se no salão do "Jornal do Commercio", onde estavam reunidos alguns professores de violino, dous ou tres criticos e poucos convidados. Publico pagante não havia.

Ora, por um desses phenomenos que explodem de vez em quando como uma bomba, o auditorio, á medida que o rapaz ia tocando o "Rondó capriccioso" de Saint-Saens, ia cada vez abrindo mais a bocca e arregalando os olhos, de sorte que, ao terminar o trecho, as mãos entraram tambem na dansa e começaram a bater umas nas outras com enthusiasmo: Mischa Violin estava consagrado grande violinista.

Eu não gozo da fama de facil enthusiasmo nem de perdulario no emprego dos substantivos e adjectivos laudatorios; e isto, que certamente é um defeito para os artistas que só apreciam quem os elogia incondicionalmente, talvez em relação á minha opinião sobre Mischa Violin possa ter algum valor. Pois bem, eu não hesito um só instante em affirmar que esse rapaz de 16 annos é, em toda a plenitude da sua expressão, um grande artista, que deve ser ouvido e que o ha de ser fatalmente, tal o dominio que o talento acaba por exercer sobre o publico mais indifferente.

Mischa Violin, não só tem um mecanismo extraordinario, não só vence as maiores difficuldades com uma segurança na afinação e uma nitidez na execução que podem soffrer o confronto com as qualidades de Vecsey neste particular, como interpreta com estylo, phraséa com gosto e elegancia pouco vulgares e sobretudo tem calor, tem sentimento, tem alma, e ahi elle revela o seu temperamento de slavo.

Por hoje devo limitar a minha apreciação a estes factos genericos, tão convencido estou de que terei de voltar ao assumpto quando Mischa Violin der outros concertos. O que é preciso é pol-o em contacto com o grande publico, e isso se fará, na "matinée" de 14 no theatro Lyrico, no festival organizado pela Liga pelos Alliados, em que Mischa Violin tocará, com acompanhamento de orchestra, o "Rondó capriccioso" de Saint-Saens. E o publico se convencerá da verdade das minhas palavras. — *L. DE C.*

Em favor das victimas do flagello do norte

JUIZ DE FÓRA, 7 (A NOITE) — A classe academica organisará um bando precatorio das victimas dos Estados flagellados pela secca. A idéa está sendo applaudida pela população da cidade.

Em Barbacena já foi organisado um festival para o mesmo fim.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, plano n. 331, extrahida hoje:

Numero	Premio
53112	20:000$000
65248	5:000$000
51941	2:000$000
16175	1:000$000
58430	1:000$000
39306	500$000
48166	500$000
4976	500$000
45046	500$000

Premios de 200$000

50513	68224	26928	26351	10120
66434	7118	69166	26988	57969
13200	30705	28803	41827	17038
		89805		

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	112	Burro
Moderno	809	Vacca
Rio	451	Gallo
Salteado		Alimbarra

Para amanhã:

O gesto sinistro

Abandonada pelo amante, apunhalou-se e morreu na Santa Casa

A suicida Otilia e o seu ex-amante

Conforme noticiámos em nossa edição do dia 1 do corrente, Otilia Vieira de Castro deante da resolução inabalavel de seu amante, já de ha dez annos, José Mendes Cavalleiro, de abandonal-a definitivamente, resolveu morrer, levando a effeito para isso duas tentativas: de uma vez, Otilia tomou creosoto; foi posta fóra de perigo pela Assistencia; da segunda, porém, armando-se de um punhal, enterrou-o profundamente no peito, do lado esquerdo. Soccorrida pela Assistencia, devido ao seu estado grave, foi removida para a Santa Casa, onde veiu a fallecer.

Seu cadaver foi removido para o necroterio policial, sendo autopsiado pelos Drs. Rodrigo Barros e Monteiro Caó, que attestaram como «causa mortis» ferimento no pulmão do lado esquerdo por instrumento perfuro-cortante — hemorrhagia interna.

O novo secretario do Interior de Alagoas

MACEIÓ, 6 (A. A.) (retardado) — Assumiu o exercicio do cargo de secretario do Interior o Dr. Democrito Gracindo que, por esse motivo, tem sido muito cumprimentado.

Foi julgada improcedente na Segunda Vara Criminal uma queixa apresentada por um padre contra dous negociantes

O Dr. Arthur Castro, juiz da Segunda Vara Criminal, julgou improcedente a queixa crime apresentada contra os negociantes Seraphim de Oliveira e Augusto Costa, aquelle, proprietario do Café Campista, e este, dono da charutaria da avenida Rio Branco n. 38, pelo padre Isidro Diaz Della Vega, que se dizia lezado na quantia de 6:000$, pelo negociante Augusto Costa, pelo facto de ter Seraphim, o outro negociante, por meios indirectos, cooperado para ser illaqueado na sua boa fé. A sentença de impronuncia, que é longa, analysa juridicamente a questão e conclue pela completa innocencia de Seraphim, que segundo ficou apurado, não teve nehuma participação no caso e quanto á parte de Costa, considerou a especie do dominio do fôro commercial, não tendo este incorrido nas modalidades do delicto de estellionato.

O caso do «Republica» de Campos

CAMPOS, 7 — Delegado da segunda zona, que ahi sirvo ha quatro annos, não movo perseguição politica no caso do «Republica». Cumpro apenas dispositivos do Codigo Penal relativos aos jornaes, os quaes foram applicados a todos os que se publicam nesta cidade. — Pedro Ladeira.

EDITAL

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Directoria Geral de Saude Publica

De ordem do director geral faço publico para o reconhecimento dos interessados, que a partir desta data e por espaço de 60 dias fica aberta nesta secretaria a inscripção para o concurso de uma vaga de inspector sanitario.

De accordo com as instrucções mandadas observar pelo Exmo. Sr. ministro do Interior e publicadas no «Diario Official» de 23 de maio, o concurso versará sobre hygiene em geral e principalmente urbana, rural e industrial, molestias infectuosas de notificação compulsoria no Rio de Janeiro nos pontos de vista da etiologia, symptomologia e da prophylaxia, legislação sanitaria brasileira, noções de bacteriologia applicada.

Os Srs. candidatos deverão apresentar junto a seus requerimentos indicação do livro e folha em que estão registados nesta directoria os seus diplomas respectivos, bem como laudo de exame de validez procedido nesta directoria.

Rio de Janeiro, 26 de maio de 1915. — O secretario interino, Dr. Garfield de Almeida.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Sr. Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, presidente do Estado de S. Paulo.

O Sr. Dr. Benjamin Baptista, lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

O Sr. Dr. Carlos Garcia de Souza, nosso collega de imprensa, filho do Sr. Dr. Celso de Souza, advogado no nosso fôro e ex-deputado federal.

Mme. Dr. Abelardo Lobo.

O Sr. Dr. Abreu Fialho, lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

— Festejou hontem o seu anniversario natalicio a professora D. Beatriz Sá da Cruz, esposa do Sr. Domingos Ferreira da Cruz.

— Fez annos hontem o Sr. Hildebrando Monteiro, funccionario da Inspectoria de Segurança da Policia.

— Passou hontem a data natalicia do Sr. Evandro Americano Brasil, academico de direito.

— Fez annos hontem o coronel Hemeterio José Pereira Guimarães, escrivão do Juizo Federal da Segunda Vara.

— Faz annos hoje o Sr. Julio Salamonde, interessado da casa Amaden Macedo & C.

— Por motivo do seu anniversario natalicio recebeu hontem muitos cumprimentos, o Sr. professor Alberto Nepomuceno, director do Instituto Nacional de Musica.

— O Dr. Carlos Stamato, vê passar hoje a sua data natalicia.

CASAMENTOS

— Realisou-se hoje o enlace matrimonial de Mlle. Carmelita Costa, filha do Sr. capitão José Gonçalves da Costa, fiel de thesoureiro da succursal dos Correios de Botafogo, com o Sr. Luiz de Souza Freire Filho.

O acto civil realisou-se na Segunda Pretoria, ás 13 horas, testemunhando-o por parte da noiva o Sr. Manoel José Pereira de Novaes e sua esposa D. Jacintha Novaes, tios da nubente, e por parte do noivo os Srs. Dr. Leopoldo Prado e coronel José Calazans, e na cerimonia religiosa, na matriz de S. José, ás 14 horas, servindo de padrinhos por parte de ambos os nubentes o Sr. coronel José Calazans, e a Sra. D. Virginia Cruz, tia da noiva.

RECEPÇÕES

Mme. e Mlle. Benjamin Baptista, commemorando o anniversario natalicio do professor Benjamin Baptista, recebem hoje, á praia de Botafogo, as pessoas de suas relações.

VIAJANTES

— A bordo do «Sirio», chegaram hoje a esta capital Mme. Theodora Dias e suas filhas, senhoritas Esmeralda e Gitana Dias, violinista e mandolinista, naturaes da Republica Oriental do Uruguay, que brevemente organisarão um concerto, em que executarão partituras classicas.

Neste concerto, as artistas da Republica visinha apresentar-se-ão á nossa sociedade.

SPORTS

Corridas

O programma de domingo

Póde gabar-se o Jockey-Club de ter organisado um excellente programma para a sua grande festa de domingo proximo. Si não bastasse, por si só, o "Grande Premio 16 de Julho" para tornar attrahente o programma, todos os outros pareos, perfeitamente feitos, dariam a nota da festa annunciada. E, sinão, vejamos os mais cotados:

Pareo "Ferreira Lage" — Principe, Offaly, Ivonette e Soneto.

Pareo "Prado Fluminense" — Radiator, Zelle, Minas Geraes, Vesuvienne e Wolf's Lad.

Pareo "Henrique Possolo" — Jurneê, Six Pence, Carovy, Mastroquet, Bohême e Bambina.

Pareo "Dr. Costa Ferraz" — Blacj Sea, Goytacaz, Hebréa e Orange.

Pareo "Major Suckow" — Dreadnought, Demonio, Patrono e Cangussú.

Programmas assim são raros.

JOSE' JUSTO.

SECÇÃO INEDITORIAL

A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Avenida Rio Branco

Esta Sociedade procederá publicamente ao sorteio trimestral de suas apolices sorteaveis em dinheiro, no dia 15 do corrente, ás 15 horas, na séde social.

Os segurados receberão em dinheiro as importancias das respectivas apolices descontando-se, apenas, o imposto creado pela actual lei de orçamento e contra o qual já reclamou A EQUITATIVA, que, si for attendida, como espera, entregará immediatamente aos sorteados as sommas descontadas em virtude da alludida disposição.

O sorteado, além de receber o valor da apolice em dinheiro, continuará com o seguro em vigor, pagavel por morte ou no fim do praso do contrato e com o direito a concorrer á tantos sorteios quantos forem os trimestres daquelle praso.

Os prospectos encontram-se no escriptorio principal, onde serão dados todos os esclarecimentos pedidos.

O acto é publico e a directoria receberá com especial agrado, além dos Srs. mutuarios, todo aquelle que se dignar honral-a com a sua presença.

Afim de evitar inconvenientes de ultima hora, a directoria tem a honra de participar aos Srs. mutuarios que o recebimento dos premios pagos por antecipação dos respectivos vencimentos só será feito até o dia 13 do corrente, ás 13 horas.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes.)

J. A. M. — Não nos occupamos de serviços policiaes.

A. Z. — Sem exame directo é embaraçante a sua pergunta...

B. M. — Ir passar uns tempos fóra (clima secco).

H. V. E. — Procure-nos.

I. F. B. — Todas as manhãs fazer uma fricção com alcool e em seguida passar agua iodada. Fazer umas 30 injecções de arrhenal.

DR. NICOLAO CIANCIO.

Quem perdeu ?

O Sr. Mario Moreira veiu trazer-nos um pequeno embrulho contendo uma moldura para quadro, encontrada na rua Senador Dantas e caída de um bonde da Jardim Botanico. O dono do objecto perdido pode procural-o na redacção da A NOITE.

COMMERCIO

London and River Plate Bank, Limited

ESTABELECIDO EM 1862

Capital autorisado	lb.	4.000.000
Capital subscripto	»	3.000.000
Capital realisado	»	1.800.000
Fundo de reserva	»	2.000.000

Balancete da caixa filial nesta praça, em 30 de junho de 1915

ACTIVO		PASSIVO	
Letras descontadas	4.311:649$200	Capital declarado da caixa filial	1.500:[illegible]
Letras a receber	11.102:610$520	Deposito a prazo fixo e com aviso	4.739:455$480
Emprestimos, contas caucionadas, etc.	5.511:821$720	Contas correntes com e sem juros	16.401:271$960
Caixa matriz, filiaes e agencias	9.113:068$240	Diversas contas	15.905:200$630
Diversas contas	657:148$850	Titulos em caução e deposito	81.130:871$350
Penhores de emprestimos, de contas caucionadas, etc.	7.752:346$160	Letras a pagar	925:888$050
Valores depositados	76.378:005$200	Caixa matriz, filiaes e agencias	5.607:128$330
Caixa, em moeda corrente	10.577:355$700		
	125.431:505$710		125.431:505$710

S. E. ou O. — Rio de Janeiro, 6 de julho de 1915. — Pelo London and River Plate Bank, Limited — (assignado) C. D. Simmons, gerente; (assignado) Cyril Lynch, contador.

ANNUNCIOS

Caridade

Uma familia, apezar de balda de recursos, recolheu ha tempos em sua companhia uma infelicissima moça paralytica. Não podendo mais arcar com as despesas de manutenção e tratamento da desventurada moça, a familia em questão se presta a ser intermediaria entre ella e a caridade publica, de que espera um olhar piedoso para aquella victima de tão cruel infortunio. Qualquer donativo póde ser enviado a esta redacção.

AOS BAHIANOS

Grande é o numero de hoteis no Rio de Janeiro. Cozinha para todos os paladares, cardapios ou menus que satisfazem aos mais exigentes e encontra-se no Rio a cozinha franceza, a allemã, a ingleza, a italiana, e a nacional commum em todas as terras brasileiras.

Ha, porém, cozinha especial e afamada, difficil e apreciada: é a bahiana.

Não ha bahiano, seus descendentes ou affins, pessoas que tenham estado na Bahia e convivido com bahianos, que não apreciem a moqueca ou o carurú, o picadinho ou o vatapá, etc.

De modo que é realmente raro a cozinha bahiana presidida por cozinheiro bahiano.

Aqui na capital da Republica, uma casa antiga, um restaurant de acepipes bahianos existe, e é aquelle que fica contiguo ao Ministerio da Justiça era sabido que quem quizesse falar a um senador ou deputado da Bahia, um medico um official ou qualquer pessoa bahiana ou nortista nada mais tinha que ir ás quartas e sextas á Gruta Bahiana.

Pois bem, esta casa, completamente transformada, reabre quinta-feira, 8 de julho, com uma monumental feijoada e os succulentos pitéos á bahiana.

Objecto perdido

Gratifica-se generosamente a quem entregar á rua de S. Bento 10, 1º andar, uma corrente de platina com duas medalhas: uma com retrato e outra com uma imagem.